ANNO XLVI. NUMERO 102. SABBADO 7 DE MAIO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Jelio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

(Continuação.)

O SR A. CAVALCANTE :—Sr. presidente, eu devia examinar, avista da asseveração que nos fez o illustre collega, que acaba de assentar-se, de que é elle intreprete da quasi totalidade desta casa. Entretanto, me parece não só que a idéa do projecto é justo. (Não apoiado) como que consegue perfeitamente o fim que se tem em vista ; obrigar o empregado a exercer o seu lugar.

O Sr. G. Drummond :—Ha muitos meios para isso.

(Ha um outro aparte).

O Sr. A. Cavalcante :—Eu direi, respondendo ao aparte do nobre deputado, que me inclino muito á vitaliciedade ; quero a garantia dos empregados publicos em toda a sua extensão ; acho, porém, que esses estimulos não bastam para conseguirmos o fim desejado ; é preciso promovermos por todos os meios o desempenho satisfactorio do serviço publico, é mister concorrer para que as repartições tenham seus empregados em exercicio ; cumpre fazer desapparecer o interesse das licenças, para bem se satisfazerem as exigencias do serviço das repartições publicas.

O Sr. Gusmão Lobo :—Vá o nobre deputado ás nossas repartições e veja quantos são os que estão com licença. Eu ahi vejo todos os dias os pobres empregados atados ao cêpo do trabalho.

(Trocam-se muitos outros apartes).

O Sr. A. Cavalcante :—Sr. presidente, eu sei que a idéa é impopular, mas acho-a convenientissima.

O Sr. Gusmão Lobo :—Inconvenientissima.

O Sr. A. Cavalcante :—A classe dos empregados publicos não é tal abandonada, como disse o nobre deputado, que me precedeu. Duas classes nesta terra tem todo o valimento, gozam de todas as vantagens ; a do commercio e a dos empregados publicos ; são as duas classes que governam a terra, que governam o paiz.

(Trocam-se apartes).

O Sr. A Cavalcante :—Eu que pertenço a uma classe diversa, não posso deixar de clamar pela justiça e pela igualdade, não posso deixar de clamar pela attenção aos interesses de todos, de maneira que o serviço publico se faça melhor do que se faz hoje.

Não me opporei, senhores, ao augmento de ordenados ou de gratificação, qualquer que seja o nome que se lhe dê, toda a vez que se prove que o empregado não é retribuido satisfactoriamente ; mas o que observo é isto : vaga um lugar que se considera ridiculo, cujo ordenado não satisfaz, não pode chegar para as necessidades do empregado, apparecem 10, 12, 20 pretendentes.

Um Sr. Deputado:—Isso o que prova ?

Outro Sr. Deputado :—Prova a mania dos empregos publicos.

(Trocam-se mais apartes).

O Sr. A. Cavalcante :—Já disse que a minha opinião infelizmente não é a mais popular ; mas me parece a mais justa.

A classe dos empregados publicos merece toda a attenção, não contesto...

O Sr. A. Pernambuco :—Só sinto que seja tão grande.

O Sr. A. Cavalcante :—Sinto que em lugar de se ir diminuindo, se vá augmentando cada vez mais ; que a classe dos empregados publicos em logar de ser melhorada, dando-se-lhe a precisa independencia, seja empeiorada augmentando-se-lhe o numero e collocando se o empregado que procede bem, que cumpre os seus deveres a par do que os não cumpre.

Senhores, eu entendo que é preciso lançar mão de todas as medidas, que poderem dar em resultado o bom desempenho do serviço publico, para evitarmos o mal que todos reconhecem.

Um Sr. Deputado :—Mas é preciso que a medida não seja um mal ainda maior.

O Sr A. Cavalcante :—Eu digo que a medida de que se trata é um bem, e creio que o posso provar. não é diminuição do ordenado ; podendo-se até quando se entender que o lugar é mal retribuido, augmentar-lhe a gratificação, mas adoptando-se a medida geral que o projecto apresenta.

O Sr. G. Drummond :—Antes se diminua o ordenado do empregado, do que se colloque, na occasião em que elle mais precisa, sem os recursos para viver.

Outro Sr. Deputado :—Isto é o mesmo que descarregar um golpe mortal na classe dos empregados publicos.

O A. Sr. Cavalcante :—Não penso assim. Os ordenados dos empregados hoje não estão na devida proporção : ha muitos empregalos que têm somente ordenados, outros exercendo lugares identicos, tem ordenado, gratificação e até porcentagem.

O projecto tem por fim, principalmente, equiparar, collocar todos nas mesmas condições.

Se diz que, pelo systema indicado no projecto, é quando o empregado mais precisa que se lhe diminuem os vencimentos ; mas é preciso attender a que tambem é quando elle não trabalha, ao passo que o agricultor, o negociante, o artista, os individuos de todas as outras classes, nada ganham quando estão doentes, alguns ficam inteiramente faltos de recursos. Abstrahindo das pessoas abastadas, refiro-me ao agricultor, ao creador, ao artista pobre, nenhum dos quaes recebe cousa alguma quando está doente.

Um Sr. Deputado :—Tambem não trabalham.

O Sr. A. Cavalcante :—O empregado publico tambem não trabalha, entretanto tem vencimentos, mesmo quando está doente.

Um Sr. Deputado :—Essas outras classes trabalham para si.

O Sr. A. Cavalcante :—E' preciso attender ainda que o trabalho mais suave é o dos empregados publicos. (Não apoiados).

Diga quem quizer o contrario.

Eu não desejo ser empregado publico por causa da falta de independencia, mas quanto a trabalho acho-o muito mais suave do que outro qualquer.

O Sr. Teixeira de Sá :—O trabalho mais suave é o de governar.

O Sr. A. Cavalcante :—Não contesto, mas quem governa é empregado publico, ninguem governa sem receber ordenado.

O Sr. A. Pernambuco :—Eu governava sem receber ordenado.

O Sr. Souza Leão :—Eu, nem recebendo.

O Sr. A. Cavalcante :—Diz o nobre deputado que governava sem receber ordenado, eu respondo-lhe com o que acaba de dizer em aparte o nobre deputado que se senta á meu lado—nem recebendo.

Governar póde ser trabalho muito suave, mas o que é certo, é que o numero dos concurrentes ao governo diminue consideravelmente, logo que esse trabalho não seja pago. Eu chego até a um exemplo, que parecerá odioso talvez, mas é o que me occorre na occasião : tire-se o subsidio e estou persuadido que seremos deputados com mais facilidade ; os concurrentes diminuirão.

(Não apoiados).

O Sr. G. Drummond :—Se quer fazer uma conversão comigo, desistamos do subsidio.

(Trocam-se muitos outros apartes).

O Sr. A. Cavalcante :—Eu não me refiro a esta assembléa, refiro-me á eleição em geral.

O Sr. Gusmão Lobo :—O subsidio entende-se que é uma indemnisação da despeza.

(Ha outros apartes).

O Sr. A. Cavalcante :—Eu disse logo que o exemplo era odioso, mas não me referi a esta assembléa, refiro-me a todos em geral, digo que haveriam menos concurrentes, menos candidatos aos lugares de deputados.

(Trocam-se apartes).

O Sr. A. Cavalcante:—Tire-se de qualquer emprego o ordenado e já não haverão concurrentes : esta é que é a verdade.

O projecto é um meio que talvez concorra tambem para fazer desapparecer desta terra o emprego—mania.

Um Sr. Deputado :—Tirar-se o ordenado dos empregados ?

O Sr. A. Cavalcante :—O empregado não póde deixar de ser retribuido, isto comprehende-se perfeitamente. Mas quando trouxe o exemplo da eleição não quiz dizer que ninguem quereria ser mais deputado sómente por falta do subsidio, quero dizer que se não houver subsidio os concurrentes serão em muito menor numero. Parece-me que isto é evidente.

O Sr. Cunha Figueiredo :—E' tão importante a missão que, tirando-se o subsidio e augmentando-se os onus, todos se apresentariam aqui logo que fossem eleitos. (Apoiados).

O Sr. Souza Leão :—Eu não respondo por todos.

O Sr. A. Cavalcante :—E' muito difficil de provar isto. Eu sei que quer subsidio, quer ordenado são cousas indispensaveis ; mas pronunciando-me assim não quero fazer offensa a ninguem ; o que digo é que muita gente que não poderá viver sem esse subsidio ou ordenado, não desejará o lugar nem solicitará a eleição.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. A. Cavalcante :—Trouxe o exemplo, sómente para provar que o pagamento convida ao exercicio.

Os ordenados são indispensaveis para renumerar os empregados, que certamente vivem disso ; é justo, que o recebam ; mas é preciso attender-se não só a que os empregados devem ganhar em proporção ao trabalho, como tambem a que esses empregados devem ter o preciso estimulo para servirem constantemente ; e mesmo para que as aposentadorias sejam menos frequentes.

As aposentadorias, Sr. presidente, primitivamente só eram concedidas aos empregados que se impossibilitavam de continuar a servir ; mas hoje passou como norma geral, que o empregado servindo tantos annos, bom e robusto, póde se aposentar ; ás vezes até para pretender e servir outro emprego. Isto vê-se todos os dias.

Um Sr. Deputado :—Isto é perigosissimo.

O Sr. A. Cavalcante :—Isto é uma verdadeira calamidade.

Um Sr. Deputado :—Se tem direito.

O Sr. A. Cavalcante :—Não sei se tem direito, mas é essa a intelligencia que se tem dado á lei.

Se passar o projecto muito pouca gente quererá ser aposentada.

O Sr. N. Tolentino :—Muitas vezes os presidentes e o governo geral negam aposentadorias.

O Sr. A. Cavalcante :—Não digo que a lei deva ser entendida neste sentido vasto que alguns lhe querem dar, mas é o que se está vendo constantemente.

E' preciso que tratando dos empregados publicos lhes demos ordenados sufficientes, procuremos dar-lhes independencia ; que os estimulemos a estarem constantemente servindo ; não só pelo principio de que o ordenado é devido pelo effectivo trabalho, mas tambem porque o serviço publico soffre todas as vezes que o empregado não está em exercicio ; que o seu trabalho passa a ser feito por um substituto, que não póde fazer o serviço da mesma maneira.

Um Sr. Deputado :—E não perde a gratificação ?

O Sr. A. Cavalcante :—Se o projecto não passar, a gratificação actual não disperta esse estimulo de servir e é justamente este o fim principal do projecto ; podem os ordenados ser maiores do que hoje, se a assembléa o entender, mas dividindo o vencimento em ordenado e gratificação, que é o meio de fazer com que o empregado tenha interesse em servir constantemente.

Um Sr. Deputado :—A gratificação já foi creada como um estimulo.

O Sr. Antonio Cavalcante :—Muitos empregos não tem gratificação. só tem ordenado, e estes estão em melhores condições ; é mister que haja proporção entre os vencimentos, ordenados e gratificações, etc., em relação a todos os empregos. O empregado que estiver doente percebe parte dos vencimentos, e é talvez quando mais delles precisa, é verdade ; mas isso é da ordem natural das cousas, quem está doente ganha menos, e os que não são empregados publicos, que trabalham mais que aquelles, digam o que quizerem os nobres deputados, porque quem vive na vida particular faz mais esforço, esses nada ganham quando estão doentes. (Não apoiados).

Salvo quando teem fortuna ; mas, em geral, trabalham mais do que os empregados publicos e ganham menos relativamente.

Um Sr. Deputado :— Tem outras vantagens.

O Sr. A. Cavalcante :—Quando estão doentes não teem. O artista, o agricultor, o commerciante, quando estão doentes, e não são ricos, nenhuma vantagem teem, podem até morrer de fome.

Um Sr. Deputado :— Tem a caridade publica.

O Sr. A. Cavalcante :—Não se compara ordenado com caridade publica. O empregado tem a caridade do estado, tem essa metade dos vencimentos, e se não é sufficiente para tratar-se quando está doente, alguma economia que tenha feito quando tiver servido, pode auxilia-lo.

Um Sr. Deputado :—O ordenado não chega para fazer economias.

O Sr. A. Cavalcante :—Todo lugar dá para se economisar, a questão é o modo de viver, o caracter do individuo : ha muita gente que ganhando 600 e 800$ faz economias.

(Ha um aparte).

O Sr. A. Cavalcante :—O que são cem ou duzentos mil réis que o emregado perde de gratificação, quando tem ordenado de um conto de réis e mais ?

Um Sr. Deputado :— O que são 200$ que os cofres publicos pagam ?

O Sr. A. Cavalcante : — O que vale é, compellir os empregados ao trabalho, é fazer com que o empregado quando estiver de licença, ou se fingir doente, não perceba todo o ordenado, ao passo que o empregado cumpridor de seus deveres, que trabalha effectivamente perceba o mesmo.

Um Sr. Deputado :—O que se fingir doente merece até ser dimittido.

(Trocam-se mais apartes).

O Sr. Presidente :— Rogo ao nobre deputado que não responda aos apartes, para não perturbar a discussão, tornando-a um dialogo.

O Sr. A. Cavalcante :—Não posso deixar de responder aos apartes.

Um Sr. Deputado :—Elle gosta.

O Sr. A. Cavalcante :—Não é por isto, mas os collegas são todos dignos de minha attenção.

Um. Sr. Deputado :—Fica eloquente depois dos apartes.

O Sr. Gusmão Lobo :—Para certas especialidades os apartes são muita vez fios conductores.

O Sr. A. Cavalcante :—Sr. presidente, dizia eu, que este projecto tinha por fim a justiça destributiva, collocando todos os empregados nas mesmas condições, quanto á forma de perceberem os ordenados e gratificações ; (e, em segundo lugar servir de estimulo aos empregados, para servirem....

(Ha um aparte).

O Sr. A. Cavalcante :—Fallo na justiça relativa, porque justiça perfeta só ha no céo ; este mundo é composto de homens e os homens são naturalmente falliveisem seus juizos.

Portanto, digo, é melhor a lei prevenir a hypothese do abesso do que ter de preveni-lo ; é melhor que a lei estabeleça o estimulo que obriga o empregado a servir, do que preveni-lo pelas suas faltas. Esta é a primeira razão do projecto ; a 2ª é que o serviço publico lucra em ser desempenhado pelo proprio empregado que está delle encarregado ; o serviço é quazi sempre peior feito pelo substituto ; e a 3ª razão refere-se ás oposentadorias ; pois com a adopção do projecto muitos funccionarios perfeitamente bons não terão interesse em aposentar-se, logo que as gratificações de exercicio forem maiores. Esta idéa tem dominado os espiritos porquanto os empregos creados ultimamente têm gratificações consideraveis.

(Ha um aparte).

O Sr. A. Cavalcante :— Desde que se estabelecer como regar, que o empregedo que tiver de vencimentos um conto de réis, tenha 500$000 de ordenado e 500$ de gratificação, as licenças e aposentadorias hão de diminuir.

Um Sr. Deputado :—Isso se entende com os actuaes vencimentos ?

O Sr. A. Cavalcante :—Sem duvida. Nem se diga que ha direitos adquiridos, porque os empregados são demissiveis.

Um Sr. Deputado :—Mas o que tiver vinte annos de serviço ?

O Sr. A. Cavalcante :— Pode ser demittido, se o presidente o entender conveniente, assim como só pelo facto de ter vinte annos de serviço não tem direito á aposentadoria.

Eu quero que no fim de vinte, de trinta annos, se o empregado estiver em estado de poder continuar, se lhe dê um augmento de vencimentos, se lhe dê uma gratificação...

Um Sr. Deputado :—Isso já ha.

O Sr. A. Cavalcante :— Pois a isso não se oppoz o projecto.

O Sr. G. Daummond : — Mas o empregado em condições de não poder servir seja punido com a perda de metade do ordenado !

O Sr. A. Cavalcante :—Punido, não. O ordenado recebido durante a molestia é favor que a lei faz.

Um Sr. Deputado :—Favor que a unica classe da sociedade que o percebe é a dos empregados publicos.

Outro Sr. Deputado :—A lei faz favores ?

O Sr. A. Cavalcante :—Favor unicamente concedido a essa classe da sociedade ; os individuos de todas as outras classes quando estão doentes, vivem dos recursos que tiverem economisado. Por conseguinte não se diga que é um attestado contra os empregados publicos.

Um Sr. Deputado :—As outras classes podem fazer economias, a dos empregados não pode.

O Sr. A. Cavalcante :—Podem como as outras. Os nobres deputados podem-me provar nunca que o agricultor, por exemplo, o homem do trabalho rustico, ganha mais do que o empregado publico ? ou que, estando doente ganha alguma cousa ? Eu observo o contrario ; sei que o homem que trabalha o anno inteiro com a enchada na mão tem muito menos lucros do que o continuo de qualquer repartição ; asseguro isto, porque vivo no meio delles.

O Sr. Mello Rego :—Isto prova contra os agricultores em ponto grande.

O Sr. A. Cavalcante :—O que podem elles fazer ?

O Sr. Mello Rego :—Dar-lhes sallarios pequenos.

O Sr. A. Cavalcante :—Não fallo dos jornaleiros, refiro-me aos que trabalham para si.

O Sr. Mello Rego :—E' preciso que se pague o escravo melhor do que o trabalhador livre, por que este quando está doente não ganha.

O Sr. A. Cavalcante :—Eu trouxe apenas para exemplo essa classe, afim de mostrar que o empregado publico está em melhores condições ; o empregado que está doente tem a certeza de receber uma parte do seu ordenado ; quando aliás o artista, o agricultor, o negociante, se não tiverem ganho bastante para passar quando chegar a doença, se não tiverem feito economias, vivem da caridade publica.

Não se diga, portanto, que é um attentado que se vai fazer.

Porque razão um empregado que ganha 2:000$, quando está doente recebe esses mesmos 2:000$; ao passo que outro a quem compete 1:000$ de ordenado, além d'igual ou maior gratificação, e trabalha talvez mais do que o primeiro, só gosa durante a doença de parte dos seus vencimentos ?

Um Sr. Deputado :—Isso vem da natureza do cargo, das funcções que desempenham.

O Sr. A. Cavalcante :—Isso ainda é argumento em meu favor. Os amanuenses das secretarias de Estado, e os secretarios de policia têm mais ordenado do que os juizes de direito, mas não se póde dizer que a natureza do cargo seja mais importante.

Portanto, é de justiça crear-se uma disposição, que colloque todos os empregados nas mesmas condições ; os ordenados são marcados conforme as funcções dos cargos e segundo a carestia dos viveres na occasião. Acontece pois, que empregados, que têm direito a maior remuneração, mas que foram creados por leis anteriores, têm menos vencimentos do que outros que exercem empregos de menor cathegoria, mas que foram creados posteriormente. Estamos vendo isto todos os dias. E' superior as nossas forças calcular, examinar, fazer uma comparação exacta de todos os empregados, do seu trabalho, para dizer que o trabalho deste, sendo menor, é mais bem remunerado que o de outro ; o meio unico de estabelecer uma medida equitativa, é crear a mesma regra para todos á respeito de ordenados e gratificações.

Um Sr. Deputado :—As graticações já existem, e são creadas com esse fim.

O Sr. A. Cavalcante :—Perdôe-me, muitas vezes ha desproporção.

Entendo, pois que o meio melhor de excitar os empregados a desempenharem bem os seus deveres, é fazer com que percebam muito mais quando estão em exercicio. A's vezes ha uma pequena molestia, que não impossibilita de trabalhar, mas o empregado dá logo parte de doente porque só perde a gratificação, que é pequena ; se o ordenado fôr menor, o empregado deixa de dar parte de doente.

Com estas considerações, Sr. presidente, não acredito que convença a casa, não tenho essa vaidade

Um Sr. Deputado :—Seria impossivel.

O Sr. A. Cavalcante :—Isso não digo eu. Mas não tenho essa pretenção em occasião alguma, emitto minha opinião, e qualquer deliberação da casa eu considero a expressão da sabedoria, recebo-a ; quando não me convença, fico vencido e satisfeito de ter cumprido meu dever.

Tive apenas por fim, fazendo estas observações, explicar o meu voto em favor do projecto, cujas idéas me parecem aceitaveis, a casa, porém decidirá.

Encerrada a discussão, é o projecto posto a votos e regeitado.

Dada a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 30 DE ABRIL DE 1870

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

A's 11 1/2 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. : Amaral, Vieira de Araujo, Ribeiro Vianna, Firmino, Corrêa Gondim, Gualter, Wanderley, Góes Cavalcante, Antonio Luiz, Barros Leão, Cavalcante de Albuquerque, Felippe de Figueirôa, Corrêa de Araujo, Augusto da Costa, Pinto Junior, Tolentino de Carvalho, Vieira de Mello, Ferreira de Aguiar, Cunha Cavalcante, Oliveira Fonceca, Mello Rego, Gonçalves Lima, Rufino de Almeida, João Cavalcante, Pernambuco, Eduardo de Oliveira, Gusmão Lobo, Affonso Ferreira, G. Drummond, Ignacio Leão.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, transmittindo por cópia os contratos celebrados com a companhia Pernambucana de navegação costeira.—A' quem fez requisição o Sr. Mello Rego.

Outro do mesmo, transmittindo por cópia o contrato celebrado com Justino José de Souza Campos, para o encanamento d'agua potavel da cidade de Olinda.—A' commissão de legislação.

Outro do mesmo, transmittindo por cópia a informação minisrada pelo governador do bispado ácerca dos projectos ns. 5 e 8 do corrente anno.—A' quem fez a requisição os Srs. Drummond e Oliveira Fonseca.

Outro do mesmo, fazendo constar de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, a urgente necessidade que ha de ser votado o credito supplementar solicitado pela thesouraria para occorrer as despezas da repartição das obras publicas.—Inteirada.

Uma petição de José Xavier Faustino Ramos, official aposentado da secretaria da provincia, pede a esta assembléa que seja restabelecido o ordenado de 800$ com que foi apposentado, restituindo-se ao mesmo o injusto desconto que tem soffrido de 10$660 rs. annuaes desde que foi aposentado.—A' commissão de ordenados.

Outra de Henrique Augusto Milet, empreiteiro que foi das obras 14.º lanço da estrada do sul, pede o pagamento da quantia de 1:778$ em que fôra avaliado pela directoria das obras publicas, o excesso da obra por elle executada no supra citado lanço.—A' commissão de orçamentos.

Um abaixo assignado dos moradores da freguezia do Poço da Panella, pedindo o estabelecimento de lampeões á gaz desde a ponte de Uchôa onde findam os da cidade. até a povoação de Apipucos, comprehendendo a freguezia do Poço.—A' commissão de petições.

Uma petição do gerente da companhia Brasilian Streit Railesay (Limitet) reclama contra o contrato celebrado com José Henrique da Trindade para carris de ferro dentro da cidade.—A' commissão de legislação.

Outra de Sisbella de Albuquerque Mello, professora publica da Boavista, requer um anno de licença para tratar de sua saude.—A' commissão de petições.

Outra de Manoel Braz Olorico Pestana, pede permissão para fundar nesta cidade um collegio, onde ensine gratuitamente as materias da instrucção primaria.—A' commissão de instrucção publica.

São julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos : (Entram os de ns. 71 á 74.)

ORDEM DO DIA.

Continúa a 1ª discussão do projecto n. 13 deste anno, addiada da sessão anterior, que cria comarca no termo de Buique.

O SR. A. CAVALCANTE oppõe-se ao projecto.

O SR. J. MELLO REGO :—Sr. presidente, muito de proposito escusei-me de tomar parte na discussão, deixei que o caso se pronunciasse sobre o projecto baseado em outras informações que não as minhas ; quiz mesmo não perturbar o juizo que por ventura houvesse feito, adusindo argumentos que talvez aproveitassem pouco a questão ; mas o nobre deputado que me precedeu, deu tal direcção a sua argumentação, que me fez mudar de accordo, despertando me o desejo de oppôr-lhe uma breve contestação.

Elle começou o seu discurso produsindo uma con-ideração que me parece improcedente, servio-se de uma tangente, que nao chamarei trice, e sómente um meio de crear prevenção contra o projecto. Acho realmente de pouca importancia a idéa de não se dever votar a creação da comarca do Buique, para não alterar o plano que se tem combinado de reforma judiciaria.

O Sr. A. Cavalcante :—Essa é uma das razões.

O Sr. J. Mello Rego :—Razão que, para mim, não tem importancia alguma.

Até quando havemos de esperar por essa reforma ?

Ha certeza de que ella não será retardada ? Se ella se demorar muito, como é possivel que aconteça, pois não é de hoje que se falla em reforma judiciaria, havemos de esperar até lá para satisfazer uma necessidade publica ?

Um Sr. Deputado :—A questão é se ha necessidade.

O Sr. J. Mello Rego :—Assim deveremos retardar a satisfação de muitas outras necessidades urgentes. Tambem se trata da reforma municipal, e sobre ellas já ha projectos apresentados, e por isto devemos paralisar todos os melhoramentos municipaes.

Parece-me que o melhor caminho á seguir é satisfazer a qualquer necessidade porque se apresente, e não adia-las a espera de reformas, que sabe Deus quando virão. Deixemos de pretextos, se o projecto não é util, diga-se com franquaza, demonstre-o os seus impugnadores, e a casa o regeite ; se é util, convém que o approve.

Nem se recorra ao aviso de um ex-ministro da justiça que aconselha a não sancção de leis que crearem comarcas. Um aviso não obriga esta assembléa a cousa alguma, não lhe restringe a esphera de acção, não lhe coarcta attribuições ; façam os ministros e que quizerem, e esta casa faça o seu dever, uze de seu pleno direito.

Como deputado não me embaraço com avisos de ministros, nem dou pelas recommendações do governo ; não quero saber se trato de oppôr-me ou não, limito-me a exercer o meu mandato na altura em que deve estar, não attendo senão as necessidades publicas, á que esta assembléa cabe prover.

Quanto a utilidade do projecto, eu julgo inutil occupar-me della, porque o nobre deputado está de animo disposto a não convencer-se. Alguns dos meus nobres collegas tem dito quanto bastava para provar essa utilidade.

E' certo que o nobre deputado, em uma das sessões passadas, a proposito de um projecto sobre o cemiterio da cidade da Victoria, abundou em manifestações de estremecido amor por esta cidade ; encaresceu o seu amor de filho, pois aqui nascera, dando assim provas do interesse que por ella tem.

E eu nóto que este amor é tão grande, que apenas se trata do sertão, elle não se soffre, vem-lhe ao encontro, dizendo até que alli não se faz justiça....

O Sr. A. Cavalcante :—Pelo contrario.

O Sr. J. Mello Rego :—Está tão observido por esse amor filial, que só vê a cidade ; o que se não passa nella, não comprehende, não sabe ! Nem comprehende mesmo que no certão ha necessidades differentes das que podem haver na capital ! Aqui a população é muito grande, diz, e entretanto não carece de mais juizes ! Não vê porém o nobre deputado que no centro onde a população é muito menor, e o terreno muito vasto, ha extrema necessidade de collocar-se a justiça mais á commodo dos habitantes.

O Sr. A. Cavalcante :—Eu não sou deputado da cidade.

O Sr. J. Mello Rego :—Mas é filho da cidade, que valle o mesmo, e é por isto que quer tudo para ella, até illuminação em noites de luar etc.

O Sr. A. Cavalcante :—Eu apresentei algum projecto nesse sentido ?

O Sr. J. Mello Rego :—Não apresentou, mas apoiou-o. Não sendo degocio de empregados publicos, tudo quer para a cidade ; para o certão nada.

E' verdade que além dos negocios da cidade, os que dizem respeito a engenhos, a lavoura e agricultura, tambem merecem os seus cuidados. E' que sabe bem apreciar os gosos da cidade, e os que lhe dá a qualidade de proprietario de engenho.

O Sr. A. Cavalcante :—Está perfeitamente enganado.

O Sr. J. Mello Rego :—Não vejo que encare as questões por outro modo.

O Sr. A. Cavalcante :—Eu até me manifestei contra as exigencias exageradas das cidades.

O Sr. J. Mello Rego :—Eu sou representante da provincia, interesso-me tanto pela cidade como pelo certão ; sempre que houver uma necessidade a satisfazer na cidade, dedico-lhe o meu fraco esforço ; peço o mesmo em relação aos outros pontos da provincia. O que não quero é que se note que a assembléa occupa-se mais dos districtos do sertão, do 4º e do 5º.

O Sr. A. Cavalcante :—Não fallei aqui em 4º nem 5º districtos.

O Sr. J. Mello Rego :—Não fallou o nobre deputado, fallaram outros.

Um Sr. Depunado :—Passa tudo do 4º districto.

O Sr. J. Mello Rego :—Que passe ou deixe de passar me é indifferente. O que convém é que se apreciem as questões com justiça e como devem ser apreciadas, e não com mais amor a umas do que a outras.

Disse ainda o nobre deputado que não se deve crear a comarca do Buique, porque isto vai diminuir o trabalho do juiz de direito ! De sorte que a questão de creação de comarcas deve ser resolvida e avaliada pelo augmento ou diminuição do trabalho dos juizes de direito.

Isto é exquisito.

Eu entendo que na creação de comarcas ou termos não se deve attender senão as vantagens e o bem-estar dos povos, e não os commodos dos juizes.

O Sr. A. Cavalcante :—Mas foram os signatarios do projecto que trouxeram essa idéa para a discussão.

O Sr. J. Mello Rego :—Não se trouxe isso como motivo, mostrou-se apenas a difficuldade que tinha o juiz de destribuir a justiça, estando os termos, como estão, em grande distancia uns dos outros ; foi por esta razão que fallou-se no trabalho do juiz de direito.

Ora, diga-me o nobre deputado, não ha vantagem, não ha mesmo necessidade de facilitar-se a justiça a homens que estão a trinta e quarenta leguas de distancia da séde da comarca ? Não ha conveniencia em que elles fiquem mais perto do lugar donde tem de obter justiça ?

O termo do Buique está distante de Garanhuns vinte e cinco leguas de máos caminhos, e bem vê o nobre deputado que o juiz de direito tem muita difficuldade em administrar justiça a este termo.

Um Sr. Deputado :—Faça-se a estrada.

O Sr. J. Mello Rego :—Uma estrada custa muito dinheiro, e muito difficil seria obte-la. Eu vejo a questão que se está fazendo por um pequeno ordenado de 2:400$, que resulta da creação da comarca. A palavra do dia aqui é—economia rigorosa, economia absoluta. Quer-se até uma economia singular, uma economia que não é a economia sensata e util ; mas a economia do usurario, que se põe a bocca do cofre e deixa morrer a fome, comtanto que não gaste um real.

O Sr. Almeida Pernambuco : — Eu appello do julgamento do nobre deputado.

O Sr. J. Mello Rego : — Não estou julgando. estou fallando sem applicação a ninguem, apenas me referi ao nobre deputado que se mostrou amante da cidade, porque o acho—cidadão de mais. (Risadas).

O Sr. A. Cavalcante : — As minhas idéas tem sido inteiramente, em sentido contrario.

O Sr. J. Mello Rego : — Não se tratando de agricultura, do cemiterio da Victoria, ou de negocios da cidade, o nobre deputado tem sempre objecções a oppôr ; isto tenho eu notado.

Diz que vota contra toda a creação de comarcas e termos, porque a provincia ja tem comarcas de mais !

Parece que suppõe que já temos muita justiça na terra ! Entretanto não attende a que o sertão está quasi abandonado, entregue a quadrilhas de salteadores que invadem as casas, atacam a propriedade e a fortuna do cidadão, o que talvez não acontecesse se as comarcas e termos fossem em maior numero, se os juizes tivessem de exercer jurisdicção em um territorio menor. (Apoiados e não apoiados).

Creio que não preciso me alongar mais nesta questão, que já vai cançando a paciencia da casa. (Não apoiados). A discussão é para quem quer convencer-se ; para quem não o quer é inutil, e eu vejo que aqui ha quem esteja disposto a não convencer-se, não certamente, porque deseje fazer opposição calculada, mas pela razão de ter trazido lá de fóra uma norma de conducta invariavel, e quando não o faz prevalecer, tambem não aceita a razão que se exhibe.

O Sr. A. Cavalcante :—Isso tem applicação a quem quer dirigir.

O Sr. Pinto Junior :—O nobre deputado é que fica incommodado quando se falla contra um projecto seu.

O Sr. J. Mello Rego :—Eu não ; não me incommodo por tão pouco.

O Sr. Gusmão Lobo : — Essa espada é de dous gumes.

O Sr. J. Mello Rego :—Não importa, o gume com que me querem ferir, não me incommoda, a historia de dirigir é mesquinha....

O Sr. A. Cavalcante : — Agora o meu, se me tivesse ferido, incommodava-me, mas não poude ferir-me.

O Sr. J. Mello Rego :—Eu não quiz insinuar que havia pretenções a impôr e dirigir, eu o que tive em vistas foi dizer que ha quem vote de proposito feito, e digo agora com mais calma, ha quem tenha pretenções a Catão. Então, quem quizer ser Catão, que o seja, nada tenho com isto, vote contra o projecto.

O Sr. H. Mamede :—E não se póde votar contra o projecto sem ser Catão ?

O Sr. J. Mello Rego :—Sem duvida.

O Sr. Presidente :—Devo declarar ao nobre deputado que, o que está em discussão é o art. 1º do projecto que crea a comarca do Buique.

O Sr. J. Mello Rego :—E é do projecto do Buique que estou me occupando.... E V. Exc. arrolhou-me... (risadas), dizendo-me que eu estava fóra da discussão ! Pois bem, entrarei nella ; mas pergunto, não poderei em conclusão dizer duas palavras acerca do juiz de direito de Garanhuns, cujas informações se disse aqui que eram desnecessarias, porque elle é interessado na questão ?

Um Sr. Deputado :—Isso tem toda applicação.

O Sr. J. Mello Rego : — Pergunto porque d'ora avante só quero andar dentro do regimento.

Eu, com quanto me tivesse opposto ao pedido de informação ao juiz de direito, devo declarar que o dizer a que me refiro, não póde affectar de modo algum o caracter daquelle digno magistrado, merecedor de toda a consideração. Faço delle tão elevado conceito, que digo, se ha magistrados que honram a sua classe, o juiz de direito de Garanhuns é um delles.

O Sr. A. Cavalcante :—Eu não puz em duvida o caracter desse juiz.

O Sr. J. Mello Rego :—Não contesto que o nobre deputado lhe preste tambem consideração. O que quero é que se saiba que informações de um juiz distincto, honesto e severo, como o de que se trata, nunca são suspeitas.

O Sr. M. Pernambuco :—Nem eu puz isto em duvida.

O Sr. J. Mello Rego :—Estou certo disto ; mas não faz nenhum mal explicar aquillo a que se póde dar interpetração diversa.

O SR. A. CAVALCANTE insiste nas suas idéas contra o projecto.

O SR. WANDERLEY :—Sr. presidente, hontem votei a favor do projecto que ora se discute, e hoje venho a tribuna impellido pela discussão, sem que para isto esteja preparado, e mesmo sem nada poder adiantar além do que disseram os illustres signatarios do projecto. E como estou com a palavra, consinta V. Exc. que eu justique o meu voto.

Consigna o projecto a idéa de elevação a cathegoria de comarca o termo de Buique, que pertence á comarca de Garanhuns. Influiram em meu animo para decidir-me á favor do projecto as razões que passo a expôr : a vasta extensão do territorio do termo de Buique que comprehende a freguezia da Pedra, e a de Aguas-Bellas, a sua grande população, a distancia de 25 leguas da séde da comarca, e finalmente os grandes obstaculos que se oppõem a distribução da justiça naquella localidade.

Estas razões para mim são tanto mais valiosas quanta pura é a fonte donde ella emanaram. Ellas nos foram ministradas pelo digno promotor daquella comarca, deputado pelo 3º districto, e devem merecer a nossa consideração, visto como este deputado está a par dos interesses daquella localidade. Eu votaria, Sr. presidente, pelo requerimento que aqui se apresentou para ouvir-se ao juiz de direito da comarca, si por ventura não estivesse convicto de que a idéa tinha sido iniciada pelo juiz de direito segundo affirmou o illustre signatario do projecto. Em face do que venho de expôr não tenho escrupulos de dar o meu voto a favor do projecto, não obstantes as judiosas observações feitas pelo meu digno amigo impugnador do projecto, deputado tambem pelo terceiro circulo.

E' certo, Sr. presidente, que devemos ter em alta consideração ás recommendações que o governo geral fez aos presidentes de provincias, no sentido de não sancionarem leis tendentes a creação de comarcas, e isto pelo estado não lisongeiro das nossas finanças ; mas entendo eu que por mais respeitos que tinhamos aos principios de economia, por mais consideração que nos mereçam as recommendações do governo, com tudo não devem chegar a ponto de esquecermos ás mais urgentes necessidades da provincia. Creamos a comarca, o governo a proverá, quando julgar conveniente.

Ainda foi impugnado o projecto, porque os seus propugnadores não apresentaram dados estatisticos que comprovassem a sua utilidade. Esta objecção não procede, Sr. presidente, uma vez que attendermos, que não temos dados estatisticos exactos, que sirvam de base para a materia que se discute, e na sua falta devemos firmar o nosso juizo nos esclarecimentos que nos fornecerem os nossos collegas conhecedores das localidades.

Emitte, Sr. presidente, a idéa de que os juizes de direito que exercem jurisdicção fóra das cidades lutam com muitas difficuldes, tem muitos afazeres devidos principalmente a vasta extensão dos territorios das comarcas accrescendo que tanto mais central é a comarca, tanto maiores são os seus afazeres. A comarca de Garanhuns que por exemplo tem tres termos da que o termo de Buique dista 25 leguas da séde, offerece grandes difficu dades, e trabalhos á regular administração da justiça. E se attendermos que os juizes de facto nem sempre são fieis ao cumprimento dos seus deveres, e que algumas vezes convoca-se duas, tres e mais sessão de jury, para reunir-se uma, e que esta omissão dá-se tanto mais quanto maior é a distancia que separa a moradia dos jurados do lugar da sessão ao jury ; ninguem dirá quo os afazeres do juiz de direito fóra da capital são insignificantes.

O Sr. Henrique Mamede :—O seu collega disse que o jury no matto reune-se facilmente.

O Sr. Wanderley :—Eu fallo com conhecimento de causa ; sou promotor do Rio Formoso, e estou a par das difficuldades com que se luta para reunir-se o jury. Esta falta, que no matto é filha não sómente das distancias que separam os juizes de facto do lugar da sessão do jury, como tambem do apêgo que tem aos seus commodos, tem-se dado aqui na capital, e creio que o anno proximo passado convocou-se uma sessão de jury, que foi encerrada por falta de numero legal de juizes de facto.

Um Sr. Deputado :—Já se deu isto ?

O Sr. Wanderley :—Li, se me não engano, no *Diario de Pernambuco*, esta noticia.

O Sr. Antonio Cavalcanti :—Durante o tempo em que fui promotor, não havia esta difficuldade.

Concluo, Sr. presidente, declarando que voto á favor do projecto.

Encerrada a discussão, é regeitado o requerimento de audiencia do juiz de direito, e approvado o projecto.

1.ª discussão do projecto n. 45 deste anno, que autorisa o governo a conceder ao feitor conferente do consulado provincial, Francisco José Alves de Albuquerque, até um anno de licença com vencimentos.—E' approvado.

1.ª discussão do projecto n. 38 do anno passado, que autorisa o governo a mandar pagar aos Drs. Francisco Pinto Pessoa e Manoel de Figueirôa Faria, os seus vencimentos como professores do curso commercial, desde a extincção do mesmo curso.

O SR. G. DRUMMOND faz algumas considerações em sustentação do projecto.

O SR. A. CAVALCANTE oppõe-se ao projecto, combatendo o precedente orador.

O SR. G. DRUMMOND faz ainda algumas observações em sustentação do paojecto, respondendo ao orador que o precedeu.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e approvado.

Dada a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta-se a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Hontem a assembléa approvou, em 2ª discussão, um projecto substitutivo ao de n. 33 de 1864, que crea uma freguezia, desmembrada da da Boavista desta cidade, na povoação da Capunga, orando os Srs. Cunha e Figueiredo, A. Cavalcante, G. Drummond, Rufino de Almeida, Oliveira Fonseca e Gusmão Lobo.

A ordem do dia para hoje é : 1ª discussão dos projectos ns. 51, 55, 59, 67 e 73, todos deste anno.

ASSASSINATO.—A's 6 horas da manhã do dia 3 do corrente, no engenho *Pedra Iman*, do termo de Agua-Preta, o preto Luiz, escravo do Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva Junior, assassinou á José

Alexandre dos Santos, tio desse doutor, sendo preso pouco depois de commetter o crime.

CAMARA MUNICIPAL.—A commissão desta corporação incumbida de agenciar donativos para se erigir um monumento commemorativo da ultima guerra, compõe-se dos Srs. vereadores Gameiro, Costa Moreira e Dr. Praxedes Pitanga.

FACULDADE DE DIREITO.—Deve hoje ter lugar, perante á congregação, a collação do grão de doutor em direito ao Sr. Antonio Coelho Rodrigues.

BOA OCCASIÃO.—Prosegue hoje, no armazem n. 6 da rua da Cadêa do Recife, pelo agente Pinto, o grande leilão de porcelans, crystaes e louças de diversas qualidades, mandadas vir de conta propria de uma casa commercial que acabou, e vendidas pelo maior preço offerecido. E' uma das melhores occasiões de se comprar, com pouco dinheiro, objectos indispensaveis ao trafego de uma casa de familia, todos de qualidades.

SANTA CRUZ.—A solemnidade do mez de Maria continúa a ser celebrada na igreja da Santa Cruz, com toda a magnificencia e recolhimento, occupando a tribuna sagrada o Rvd. padre jesuita Julio Mosca, com proficiencia e illustração, e entoando os canticos sagrados, proprios da festividade, diversas jovens, duas das quaes têm vozes agradaveis e seguras, facilidade de cantar e conhecimento da arte que cultivam. A irmandade respectiva é credora de encomios pelo zelo que desenvolve no culto da Mãe de Deus.

MINERVA.—Começou quinta-feira a publicação de um novo athleta litterario sob o nome de *Minerva*, o qual sahirá á luz de 15 em 15 dias, e é o orgão na imprensa da sociedade Minerva Pernambucana, e tem como redactores os Srs. academicos A. de Souza Bandeira, Agostinho Penido e A. da Gama e Mello, jovens destinctos e cultores das sciencias. Felicitamos aos novos companheiros das lides jornalisticas, desejando ao seu orgão longa e prospera vida.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.—Amanhãa celebra-se, na igreja do Corpo Santo, a festa do patrocinio de S. José, orando ao Evangelho o Rvdm. Fr. Joaquim do Espirito Santo, e ao *Te Deum* o Rvdm. José Esteves Vianna.

DOUDO.—Por ordem do Exm. Sr. desembargador vice-presidente da provincia, seguio hontem para o hospicio de Pedro II no Rio de Janeiro, o alienado capitão reformado do exercito Leal Ferreira, do qual tratamos em uma de nossas *Revistas* passadas.

NOVO ATHENEU.—Amanhãa reune se está sociedade em sessão extraordinaria, afim de proceder-se á eleição de vice-presidente e orador, assim como para tratar-se de outros negocios de summa importancia.

OLINDA.—Temos queixas de moradores dessa cidade contra o estado lastimoso da ladeira da Sé, sobretudo do largo de S. Pedro, onde quasi se não póde andar com a grande quantidade de lama que alli ha, em consequencia de estar entopido o canno de esgoto desse lugar. Chamamos a attenção da camara municipal respectiva para essa ladeira.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 146ª a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da igreja do Corpo Santo, a qual corre no dia 12.

CEMITERIO.—Obituario do dia 6 de maio de 1870.

Luiz, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio; tetano.

Francelina Maria da Conceição, Pernambuco, 37 annos, solteira, Boavista; congestão cerebral.

Margarida Jesuina Cartonia, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boavista; interite.

Florinda, Pernambuco, 38 annos, solteira, Poço; inflamação nos figados.

João, Pernambuco, 2 dias, S. José; espasmo.

Anna Joaquina da Costa, Pernambuco, 53 annos, solteira, Recife; hetica.

PUBLICACOES A PEDIDO.

RELATORIO APRESENTADO Á ASSEMBLÊA GERAL DOS ACCIONISTAS DA COMPANHIA DOS—TRILHOS URBANOS DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE—NA SUA REUNIÃO DE 29 DE ABRIL DE 1870, PELO PRESIDENTE DA DIRECTORIA, JOSÉ JOAQUIM ANTUNES.

Srs. accionistas.—Em observancia do art. 13º dos estatutos desta companhia, cabe-me o dever de apresentar-vos, na qualidade de presidente da directoria, o relatorio dos trabalhos, operações realisadas e circumstancias que se deram no decurso do segundo semestre social.

DIRECTORIA.

Havendo regressado da Europa o Sr. Manoel José Dantas, assumio o exercicio do cargo de vice-presidente da directoria no dia 8 de janeiro do corrente anno, e desde então, ficou a directoria composta dos Srs. José Joaquim Antunes, presidente; Manoel José Dantas, vice presidente; João Joaquim Alves, primeiro secretario; José Marcelino da Rosa, segundo secretario; e José Baptista Braga, thesoureiro.

Tendo o Sr. Dantas satisfeito, na parte que lhe é relativa, as disposições do art. 20 dos nossos estatutos, ao Sr. Fiuza foram entregues as 25 acções de sua propriedade, assim como pelo mesmo Sr. Dantas foi exonerado o Sr. Fiuza da responsabilidade que lhe cabia como signatario do documento que a directoria aceitou em 12 de outubro proximo passado, a favor dos Srs. Samuel Power Johnston & C., por uma carta datada de 15 de fevereiro deste anno.

TRANSFEREENCIA DE ACÇÕES.

Transferiram-se 26 acções, conforme vereis do annexo á este relatorio.

ACCIONISTAS.

Recebeu-se, como previ em meu ultimo relatorio, a importancia das 30 acções vendidas então.

As chamadas teem sido satisfeitas com regularidade, até a ultima que se procedeu (a 8ª), cujo prazo expirou em 8 do corrente; neste semestre, portanto, receberam-se quatro prestações na razão de 40 por cento cada uma ou 108:000$ em sua totalidade, como se descreve no annexo do movimento da caixa.

NOMEAÇÕES.

Em sessão de 22 de dezembro do anno proximo passado, resolveu a directoria nomear Caetano Pereira de Brito procurador judicial da companhia, em substituição de Manoel Luiz da Veiga, que exercia este emprego.

O actual procurador está contratado para vencer ordenado sómente depois de funccionar a linha ferrea, e assim tambem Jonas Maria Rodrigues do Nascimento, nomeado para os serviços externos do escriptorio.

Tendo-se demittido o desenhista José Soares Pinto Corrêa, que ultimamente occupava o cargo de machinista, ainda não se fez nova nomeação, servindo interinamente este cargo, um outro machinista.

Communicou-me a superintendencia que o Sr. engenheiro Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto não tem assistido aos trabalhos da linha desde o dia 20 do corrente. Até esta data, não recebeu a directoria participação alguma do mesmo Sr. engenheiro ácerca de semelhante ausencia; por isso, limito-me á offerece-la á vossa illustrada apreciação.

SUPERINTENDENCIA.

Continúa o Sr. André de Abreu Porto a desempenhar as funcções de superintendente com actividade, zelo e pericia, tendo satisfeito a fiança á que se obrigára, em 6 de novembro de 1869, perante a thesouraria provincial, e o disposto no art. 30 §§ 1 e 4 dos nossos estatutos, em cujos termos são examinadas as contas que exhibe, por uma commissão da directoria.

CONTRATOS.

Com excepção dos Srs. Magalhães Bastos & C., nenhum dos outros contratadores forneceu solipas. Nestas circumstancias, e depois de repetidos annuncios, declarando-se que se compravam solipas, tem-se comprado cerca de 2,500 áquelles senhores, os quaes ainda teem cerca de 2,000 em Una, por mandar, outras se tem preparado nas officinas provisorias, e umas 199 compraram-se á diversos.

TRABALHOS JUDICIAES.

Apezar dos esforços empregados pela directoria para evitar questões, principalmente judiciaes, não foi possivel todavia deixar de agita-las, porque alguns dos proprietarios dos terrenos por onde passa a linha ferrea, não enxergando senão o interesse proprio, nos teem opposto excessivas indemnisações. Assim agitamos as seguintes questões.

1.ª Em dezembro do anno proximo passado, tratando os trabalhadores da companhia de desobstruir o canal que dá esgoto ás aguas que passam pela bomba da estrada de João de Barros, e que teriam de atravessar a ponte que junto á ella estava a companhia construindo, oppoz-se á essa desobstrucção o Sr. Francisco Lucio Coêlho; mas, como quér que não fosse legal nem procedente esse obstaculo, continuou a companhia o seu serviço; á vista do que encaminhou o mesmo Sr. Lucio contra os empregados da companhia uma acção por crime de damno. Decorridos os tramites do respectivo summario perante o Dr. juiz municipal da primeira vara, foi elle julgado improcedente, absolvidos os referidos empregados e condemnado ás custas o Sr. Lucio.

Entretanto continúa pendente a acção civel de nunciação de obra nova proposta pelo mesmo Sr. Lucio antes do processo crime.

2.ª Devendo os trilhos occupar na estrada de Belém e no lugar denominado Campo Grande, parte da frente do sitio de João Antonio Gomes Guimarães, e não querendo este chegar á um accordo ácerca do preço da indemnisação, propoz-se ao mesmo a desappropriação judicial; acha-se actualmente concluido o respectivo processo, tendo sido avaliada em 550$ a indemnisação, a qual foi satisfeita em 20 do corrente.

3.ª Acha-se concluida a desappropriação, tambem, da parte do sitio que D. Rosa e uns orphãos dos quaes é tutor o padre Raphael, possuem na estrada de João de Barros, e em frente á rua do Principe, terreno preciso a necessaria amplitude á volta que dão os trilhos, afim de seguirem da rua do Principe para a indicada estrada de João de Barros. A indemnisação devida pelo terreno necessario não só para o leito da estrada como para a estação que alli está planejada, bem assim pelas cercas e arvores fructiferas derrubadas, é de 588$, que tambem foi satisfeita em 9 do corrente.

4.ª Havendo José da Costa Dourado e outros conselheiros do sitio contiguo á bomba de João de Barros do lado de N. O. consentido que a companhia arrazasse um monticulo que existia entre o portão e a casa de vivenda, e com essa terra construisse o aterro preciso para passagem dos trilhos ao poente da referida bomba e estrada adjacente sob a condição de reconstruir-se o portão e cercas destruidas no alinhamento em que tinham de ficar, entendeu o mencionado Dourado que devia desligar-se do convencionado e propôr á companhia a acção de obra nova, a qual está ainda pendente em razões finaes.

Mas tendo-se, á requerimento do nunciante, procedido á vistoria e avaliação do damno causado, requereu-se *ex-vi* das leis de 9 de setembro de 1826 art. 6º e de 12 de julho de 1745 arts. 30 e 31, a desappropriação conforme o valor que os louvados fixaram, isto é, pela quantia de 1:200$.

Os outros conselheiros, d'entre os quaes é um o Sr. José Joaquim da Costa Leite, nosso consocio, fizeram-nos a especial cortezia de desistirem da parte que lhes possa competir; o que me é grato declarar.

5.ª Não se tendo podido chegar á um accordo com o Dr. Manoel Ferreira da Silva ácerca do preço da indemnisação pelas cercas, arvores de fructo e terraço que se tem de demolir para passagem dos trilhos e bem assim pelos palmos de terreno que tem de ser occupado na frente do sitio que elle possue na estrada de João de Barros, esquina do becco do Boi; o mesmo Dr. Ferreira foi chamado a juizo para responder aos termos da respectiva acção de desappropriação que se intentou perante o juiz municipal da primeira vara; mas, tendo pedido vista, não podia ter lugar a louvação de peritos ou avaliadores, senão depois das ferias da Paschoa. Em 20 do corrente, porém, quando os trilhos já eram chegados ao sitio, houve um accôrdo, e effectuou se a compra do terreno por 2:720$, o qual tem 528 palmos de extensão, ou frente.

OBRAS.

No dia 8 de novembro do anno proximo passado inauguraram-se os trabalhos da linha; presentemente os trilhos e os carros de materiaes vão até as immediações de Belém. Se não occorreu alguma circumstancia extraordinaria, teremos muito breve a satisfação de chegar á estrada a cidade de Olinda, e depois, sem perda de tempo ramificar-se para Beberibe.

Permitti, porém, senhores, que, antes de entrar n'outras considerações, consigne aqui, ainda que singelo, um momento de gratidão ao Exm. Sr. Frederico de Almeida e Albuquerque, administrando justiça e abreviando tudo quanto se requeria a bem dos nossos direitos.

O annexo do movimento da caixa vos explicará quanto se tem despendido. Acredito que, com os 25% do capital a realisar se concluirá a estrada até Olinda, tendo a companhia tres trens completos de 4 carros cada um, como determina o art. 19º do contrato celebrado com o governo provincial em 22 de julho de 1868. Actualmente possuimos uma locomotiva, porém temos aviso de estar outra á embarcar em 11 do corrente, no navio *John Bazshaw*, em Liverpool, e a terceira já deve estar em fabrico; assim como, temos noticias de estarem promptos á embarcar no mesmo dia e no mesmo navio 6 waggons, sendo 4 de 1ª, e 2 de 2ª classe.

Mandou-se fazer por administração dos Srs. directores Dantas e Braga, a reconstrucção da sala das becas nos fundos do edificio em que funcciona a Faculdade Juridica, cuja sala tinha sido demolida do oitão para dar passagem aos trens, em consequencia de ser obra estranha a linha.

Não vos será estranho que o terreno que a nossa linha percorre, é quasi todo de propriedade da companhia. A directoria entendeu acertado, vencer as difficuldades que lhe oppozeram os respectivos proprietarios, conforme já o expliquei em outra parte deste relatorio, quanto á uns, quanto á outros, sem entrar em questões que podiam augmentar as difficuldades.

Ainda nos falta adquirir o terreno para edificar-se a estação terminal de Olinda, e com quanto tenhamos informações de ser o mais apropriado, o do Pisa, todavia ainda não está difinitivamente resolvido a compra do mesmo terreno.

A ponte dos Arrombados, foi feita por administração da companhia. Houve apenas um concorrente na arrematação, o nosso consocio Sr. Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, o qual se propunha a executar a obra segundo a planta e pelo orçamento — 8 051$187 — não offerecendo assim a menor vantagem.

Comprou-se o terreno á rua d'Aurora do Sr. Dr. Manoel de Barros Barreto á 90$ o palmo, e o do Sr. Peixoto á 80$; e do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, que fica entre estes dous, ainda não está comprado, porque elle exige o palmo a 120$; as respectivas importancias figuram no annexo competente, assim como as de outros terrenos, hoje propriedades da companhia.

Pelo annexo do movimento de caixa, vereis as encommendas remettidas por Bvon Bartels, e as que teem remettido os Srs. Samuel Johnston & C., de Liverpool, aos quaes se tem pago a commissão de 5%, por termos sempre ali fundos para o pagamento das facturas.

A operação de creditos que em principio fizemos, deu-nos alguma vantagem, porque na occasião das primeiras remessas de fundos teriamos de pagar o cambio á 18 e 18 ⅛ d., ao passo que temos pago á 19 ⅝, 19 ¾, 20, 20 ⅛ e 22 d., recebendo-se juros na razão de 4% ao anno pelas quantias depositadas para garantia dos creditos.

ENCOMMENDAS.

Além das que ácima indiquei e estavam prestes á ser embarcadas no *Johan Bagshaw*, ainda faltam a terceira locomotiva e 7 waggons.

BALANCETE.

O que está annexo apresenta a somma total de rs. 345:650$, de activo e igual somma de passivo.

Parecendo-me ter demonstrado convenientemente e sem ommissão o que me cumpre; peço-vos autorisação para se requerer ao governo imperial a permissão de emmittir mais o capital de 200:000$, em acção da companhia, o qual é autorisado por força do art. 4º dos estatutos, para se construir o ramal de Beberibe, e mesmo para o aperfeiçoamento de todas as obras da companhia, o que é, em minha humilde opinião, de maior vantagem á companhia, do que o destinar-se para as despezas desse ramal, o rendimento da estrada até Olinda. Achando-se reunida a assembléa provincial, peço-vos tambem que autoriseis a solicitar della o privilegio de que trata o art. 3º da lei n. 737, afim de seguirmos com a estrada para o norte. Ao mesmo tempo vos communico, que tendo-se obrigado o governo provincial, pelo contrato de 22 de julho de 1868, a solicitar do governo geral (art. 34) a isenção dos direitos para todo o material da companhia, bem assim para o carvão de pedra do seu consumo; e, tendo-se pago o expediente de 5% sobre o valor do material que temos recebido; peço-vos, igualmente, autorisação para se requerer a restituição das importancias pagas, e isenção do que se tem de pagar pelos materiaes e carvão que tivermos de receber.

Ao concluir seja-me licito congratular-me comvosco, pela rapidez com que se tem construido a nossa linha ferrea, rigorosa economia que se tem observado, da qual resultará sem duvida ser ella a de menor preço que até hoje se tem construido, como pretendo demonstrar-vos afinal.

Recife, 29 de abril de 1870.

José Joaquim Antunes,
Presidente da directoria.

Balancete extrahido dos livros da companhia dos Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, em 20 abril de 1870.

ACTIVO.

Accionistas :			
Saldo desta conta, 25 % do capital de 270:000$ a realisar.			67:500$000
Privilegio :			
Importancia desta conta.			36:200$000
Depositos :			
Valor nominal de 125 acções depositadas pela directoria.			25:000$000
Utencilios :			
Saldo desta conta.			1:025$000
Fianças :			
Uma fiança da directoria a firma Samuel P. J. & C.			20:000$000
Uma dita de André & Porto a firma da thesouraria provincial.			10:000$000
Uma dita de André do A. Porto a firma da companhia.			5:000$000
Despezas geraes :			
Saldo desta conta.			9:336$523
Contas correntes :			
English Bank of Rio de Janeiro Limited, saldo.	238$280		
Samuel Johnston & C., de Liverpool, saldo, £ 2:354,16,5.	27:704$255		
Joaquim José Abreu, saldo, dinheiro para despezas com a acquisição de terrenos de marinha.	1:100$000		
Caetano Pereira de Brito, saldo, dinheiro para despezas judiciaes.	530$000		
Sobresalentes :			
Importancia desta conta.	2:813$050		
Despezas de material :			
Importancia á dividir por varios titulos.	2:630$820		
Trem rodante :			
Importancia da machina n. 1, inclusive ferragens para seis waggons.	15:756$310		
Conta de construcção :			
Terrenos.	21:276$300		
Trilhos, accessorios e despezas.	64:273$785		
Solipas.	5:429$350		
Guindaste.	125$000		
Officinas.	866$060		
Jornaes.	9:625$235		
Arêa.	1:477$300		
Ferragens etc.	4:543$142		
Alugueis de canôas	398$000		
Madeiras.	1:877$060		
Barro, cabo etc.	134$000		
Cal.	627$000		
Pedra.	312$000		
Tijollo.	1:336$100		
Cemento.	448$500		
Ordenado do advogado, 9 mezes.	750$000		
	113:498$332		
Despendido até 26 de outubro de 1869, 5:430$660	118:928$992		
Manoel da Costa Mangirição, por conta da empreitada da sala das becas.	81$980		
André de Abreu Porto, superintendente para despezas de março de 1870, cujas contas se acham na commissão de exame.	1:783$440		
Para decimas dos predios da fiança.	132$270		
Para despezas de abril corrente.	2:560$868		
	177:260$265		
André de Abreu Porto, contas de fianças, fiança á thesouraria provi., 10:000$000			
Idem a comp.. 5:000$000			
		15:000$000	
			162:260$265
Caixa :			
Saldo em moeda corrente.			9:328$212
Rs.			345:650$000

S. E. e O.

PASSIVO.

Capital :			
Importancia do capital subscripto.			300:000$000
Commisso :			
Importancia da primeira prestação, de 5 %, relatario 165 acções.	650$000		
			300:650$000
Directoria :			
Valor nominal de 125 acções depositadas.	25:000$000		
Fiança prestada a S. P. J. & C.	20:000$000		
			45:000$000
Rs.			345:650$000

S. E. e O.

Escriptorio da companhia dos Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, 29 de abril de 1870.

João Martins de Andrade,
Guarda livro da companhia.

Ao machado sem cabo.

Felicito-te, amigo, sei que foste bem suscedido na questão em que te mettes-te?... (dos dous primos) nada mais eu podia esperar!... Vivam as amisades e o dinheiro, quem pensar ao contrario vai errado!... O autor não quiz ceder;—bonito mostras-te, que um bom machado corta qualquer pão... que importa que o mundo diga que na justiça não ha justiça; não é isso novidade, por que eu já o sabia; assim mesmo quanto te custou a brincadeira?...; porém se muito gastaste, que importa mostras te aos homens, o que muitas vezes disses-te: o homem será comprado com aquillo com que se compram os melões... mostras-te o poder... eu tenho dito aos meus canaradinhas que quem póde, póde, e quem não pode vá andar... afinal lembro a meu amigo que em tempo houve aqui nesta cidade uma negra do cenego e que ella dizia, seahô em Paranambuco quem pizá piza de vaga, e não é mau que tome isto em consideração, por que o diabo dizem que é sujo, e depois eu não quero ver o diabo mais moço tambem côcho....

Amigo, eu tenho os meus 39 a 40 annos, e já vez que durante este tempo tenho visto muito cousa bonetinha.... adeus.

Teu amigo
O moreno rapadinho.

Para o publico, especialmente para o corpo do commercio desta praça saber quem é José Domingues dos Santos, guarda livros da casa commercial de Maia & Espirito Santo, faz publicar João Manoel Fontes o seguinte:

« N. 320.—FAZENDA.—Em 12 de julho de 1862.

« Declara, que os inspectores das alfandegas devem decidir conforme fôr de direito, as questões das partes, deixando á estas o recurso para a autoridade superior; e bem assim esclarece sobre outros pontos.

« Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 12 de julho de 1862.

« Foi presente ao tribunal do thesouro o officio dessa inspectoria n. 637 de 28 de abril ultimo, consultando qual deva ser o seu procedimento em relação ao acto criminoso da falsificação praticada pelo caixeiro despachante da casa commercial desta praça Daeniker & C., na verba da distribuição ao conferente de sahida na nota de despacho para consumo de varias mercadorias, na duvida em que se acha, se deve ou não considerar eivado de falsificação todo o despacho e instaurar o processo de apprehensão nos termos do regulamento das alfandegas, retendo todos os volumes constantes do despacho, ou paga a differença da qualidade encontrada, limitar-se a fazer lavrar auto pela falsificação havida, e remettê-lo á autoridade policial competente, entregando á parte os volumes legalmente despachados; e o mesmo tribunal resolveu declarar:

« 1º Que mal cabida foi semelhante consulta, á vista da clara e positiva disposição do art. 779 do regulamento já cerimonialmente entendida e executada por essa alfandega no caso semelhante do despachante José Carlos Mazighe, que falsificára uma guia de 200 barris com vinho, despachado por Aranaga & Filho, bem como em face do que ao inspector prescreve o § 37 do art. 126 do regulamento, e do que determinam as ordens n. 120 de 15 de setembro de 1847 e n. 196 de 28 de julho de 1852; devendo a inspectoria em casos como o da consulta, decidir conforme julgar de direito e justiça, deixando á parte o recurso para o thesouro, quando entender que lhe foi gravosa a decisão, e recorrendo ex-officio, na forma do § 1.º do art. 763 do mesmo regulamento.

« 2.º Que, vendo-se, entretanto dos papeis remettidos, que sobre a questão incidente da qualificação das cassas de salpico, não recorreu ex-officio a inspectoria da sua decisão favoravel a parte e de valor excedente á sua alçada, como é expresso que o deve fazer no citado § 1º do art. 763, cumpre que a inspectoria observe exactamente o disposto no mesmo artigo; e tomando conhecimento da decisão, em virtude da suprema administração que sobre os negocios da fazenda lhe conferem a constituição e as leis, conforme já foi declarado na ordem de 21 de fevereiro de 1853, reforma a dita decisão, que houve por ordinarias da Allemanha as cassas de salpico em questão, conformando-se com o voto da commissão da tarifa que as qualificára á imitação das francezas, de conformidade com o art. 597 da tarifa, cuja intelligencia verdadeira se não compadece com a decisão reformada. Porquanto, para que bem imposta seja a taxa de 120 réis por vara quadrada ás cassas, como as da questão, não basta que ellas sejam procedentes da Allemanha, mas que tambem sejam ordinarias, e não á imitação das francezas; sendo que a designação da 2ª parte do dito art. 597 da tarifa—de qualquer outra qualidade, francezas ou á sua imitação—comprehende na 1.ª hypothese as cassas entrefinas e finas, bem como na ultima todas quaesquer, sem embargo de procedencia, que forem á imitação das francezas.

« 3.º Que, provada, como se acha, a falsidade da distribuição do despacho e da assignatura do ajudante interino da inspectoria pelo caixeiro despachante José Domingues dos Santos, não devia a inspectoria hesitar na applicação do art. 779, especial para o caso; não sendo procedentes as duvidas expostas de ter o despacho passado por todos os tramites legaes, e só na verba final do inspector achar-se falsificado; porquanto, para que deva ser considerado falso ou falsificado um documento, segundo o art. 167 do codigo criminal, não é mister que todo elle se ache contrafeito, bastando que em parte o esteja, mormente quando, como no caso se déra, a falsidade fôra praticada sobre um dos principaes tramites por que passam os despachos, o da conferencia da sahida das mercadorias, versando além disso sobre um acto da administração superior da alfandega, cuja rubrica fôra contrafeita.

« 4.º Finalmente, que o procedimento que deve a inspectoria ter no caso sobre que consultou fica traçado nos paragraphos antecedentes, de conformidade com o disposto no art. 779 do regulamento, cuja observancia muito convém aos interesses da fazenda que seja rigorosamente mantida; cumprindo que a respeito do caixeiro despachante José Domingues dos Santos proceda tambem nos termos do art. 658 do mesmo regulamento.

« O que communico á V. S. para sua intelligencia e devida execução.

« Deus guarde á V. S.—*Visconde de Albuquerque.*—Sr. conselheiro inspector da alfandega da côrte. »

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MAIO. DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 24 5/8 d por 1$000

Gonçallo José Affonso,
Presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente hia praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 5	226:177$779
Idem do dia 6	59:172$324
	285:350$103

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	47	
Idem idem com generos	654	
		701
Volumes sahidos com fazendas	296	
Idem idem com generos	1241	
		1537

Descarregam hoje 7 de maio
Barca ingleza—*Henrietta*—mercadorias.
Brigue inglez—*Judit*—mercadorias.
Patacho norte-allemão—*Cato*—mercadorias.
Barca ingleza—*Zedora*—idem.
Patacho inglez—*Woolpede*—idem.
Brigue portuguez—*Soberano*—idem.
Escuna norte allemão—*Verita*—idem
Barca portugueza—*Saphira*—idem.
Patacho belga—*Helvetis*—idem.
Patacho norte-allemão—*Maria*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Helen Isabel*—bacalhão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 5	6:043$458
Idem do dia 6	905$770
	6:949$228

CONSULADO PROVINCAL

Rendimento do dia 2 a 5	19:422$371
Idem do dia 6	4:366$641
	23:789$012

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6

Rio Grrande do Sul—39 dias, palhabote portuguez *Elephante*, de 142 toneladas, capitão João Duarte Ferreira Junior, equipagem 7, carga 7318 arrobas de carne; a Amorim Irmão & C.

Rio Grande do Sul—5 dias, patacho norte-allemão *Anna*, de 142 toneladas, capitão P. I. Lucht, equipagem 5, carga 8000 arrobas de carne; a David Ferreira Baltar.

S. Francisco (na California)—90 dias, galera ingleza *Malaca*, de 593 toneladas, capitão Danson, equipagem 19, carga trigo; a ordem. Veio refrescar e fazer algum concerto.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió o patacho inglez *Luiza*, capitão Baird, com o mesmo lastro que trouxe de Buenos Ayres.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

— 4ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 4 de maio de 1870.

Pela secretaria da presidencia se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Willian Rawlinson, resolveu pr rogar por quinze dias, a contar da data deste, o praso, dentro do qual deviam ser apresentadas propostas para construcção da estrada de ferro desta cidade á villa do Limoeiro, com ramaes para a Victoria e Nazareth, conforme foi annunciado por edital de 29 de março ultimo, para apresentação de novas propostas sem prejuizo das que já foram apresentadas, e que se conservam fechadas nesta secretaria.

Outro sim se declara que no dia 19 do corrente ao meio dia se devem reunir em palacio todas as pessoas que houverem feito propostas afim de assistirem a abertura dellas.

O secretario interino,
Elias Frederico de Almeida Albuquerque

4.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 6 de maio de 1870.

EDITAL.

Pela secretaria da presidencia são convidados pela 3.ª vez as pessoas que quizerem contratar a abertura e canalisação do rio Goyanna nos termos da *lei provincial* n. 878 de 23 de junho do anno passado, abaixo transcripta a apresentarem suas propostas em carta fechada ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia no dia 21 do corrente ao meio dia, as quaes serão abertas nesse mesmo dia e hora, o que se previne aos concurrentes afim de estarem presentes por si ou por procurador.

LEI N. 878.

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial, decretou e eu sanccionei a resolução seguinte.

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Manoel Policarpo Moreira d Azevedo, ou com quem melhores vantagens offerecer a abertura e canalisação do rio Goianna sob as seguintes bases.

§ 1.º O contratante será obrigado a abrir e canalisar o rio Goyanna de modo a dar ingresso facil e commodo aos vapores da companhia Pernambucana e outras embarcações de igual calado, devendo aquelles e estas chegar até a ponte da cidade, onde deve ter lugar o embarque, tanto das mercadorias, como dos passageiros, realisando se este com a maior commodidade possivel.

§ 2.º A abertura e canalisação far-se-hão segundo a planta da directoria das obras publicas, sendo toda a obra inspeccionada e dirigida pela mesma directoria.

§ 3.º O tempo para começo e conclusão das mencionadas obras será estipulado no contrato de conformidade com a opinião da directoria das obras publicas, devendo o contratante ser multado na quantia de 4:000$000 se não principiar e concluir as mesmas obras dentro do tempo que lhe for marcado.

Art. 2.º O contratante gozará do privilegio pelo tempo de 30 annos de cobrar a quantia de 40 rs por cada sacca de lã e 20 por outro qualquer volume que tenha mais de 15 kilogrammos de peso.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco 23 de junho de 1869.—48.º da independencia e do imperio — L. S.—Dr. *Manoel do Nascimento Machado Portella.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 23 de junho de 1869.

O secretario,
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes. — Secretaria do governo de Pernambuco 23 de junho de 1869.

O chefe da 4ª secção,
Francisco de Lemos Duarte.
O secretario interino,
Elias Frederico d'Almeida e Albuquerque.

— Havendo a camara municipal determinado fazer levantar a memoria dos feitos nos campos do Paraguay, convida a todos os seus municipios á concorrerem com seus donativos para o fim destinado; bem assim convida a todos os Srs. engenheiros para apresentarem os desenhos precisos para levar a effeito esta idéa grandiosa.

Paço da camara municipal do Recife, 2 de maio de 1870.—Dr. *Manoel Barros.*—Dr. *Bento Costa.*—Dr. *Lobo Moscozo*—Dr. *João Maria Seve.*—*José Maria Gameiro.*—*Caetano Ceriaco*—Dr. *Praxedes Pitanga*

Francisco de Miranda Leal Seve, official da imperial ordem da Rosa, tenente-coronel commandante do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da freguezia da Bôa-Vista.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no art. 1º parte 2ª art. 9º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, e instrucções de 25 de outubro de 1850, se teem de reunir no dia 15 do corrente mez no consistorio da igreja matriz, o conselho de qualificação para a revisão dos guardas nacionaes, alistados na mesma freguezia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos da freguezia

Quartel do commando do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, 4 de maio de 1870.

Francisco de Miranda Leal Seve.
Tenente-coronel commandante

DECLARACOES.

Imperial e real consulado da Austria e Hungria em Pernambuco.

Pede-se a quem podér dar noticias exactas do subdito ungaro por nome José Ziffer, á annos chegado ao Brasil, de communica-las neste consulado. Como tambem não se duvida dar uma recompensa, se for preciso, para obterem-se mais facilmente as noticias que se pedem á semelhante respeito.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é neste corrente mez de maio que se finda o prazo em que os contribuintes do imposto pessoal, relativo ao segundo semestre do exercicio corrente, entre os quaes se comprehendem os empregados publicos geraes, provinciaes e municipaes, teem de paga-lo á bocca do cofre e livre de multa, e que findo o referido prazo, será cobrado com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de maio de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa casa da misericordia do Recife

Pela secretaria da santa casa de misericordia do Recife se faz publico que o Illm. Sr. thesoureiro commendador José Pires Ferreira fará pagamento ás amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas, no dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 4 de maio de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Administração dos correios de Pernambuco 7 de maio de 1870.

Mala pelo vapor Giquiá da companhia Pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje pelo vapor acima mencionado, para Maceió o Penedo, será recebida pela maneira seguinte:

Massos de jornaes, impressos de qualquer natureza, cartas a registrar, o cartas ordinarias até as 3 horas da tarde, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador.
Affonso do Rego Barros.

CIRCO

NO

PAVILHÃO DE S. ISABEL

COMPANHIA

EQUESTRE GYMNASTICA E ACOBRATICA

DIRECTOR

D. Marcos Casali.

VARIADA FUNCÇÃO

Sabbado 7 do corrente

As oito horas em ponto.

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.

2.º Pela primeira vez, volteio sobre um cavallo por Aldabo

3.º Pela primeira vez, saltos por entre arcos, pelo artista Vicente, sobre um cavallo em pello.

4.º Pela primeira vez o Desafio, intermedio jocoso pelos artistas Cesar e Aldabo.

5.º Posturas academicas, pela menina Juanita, sobre um cavallo.

6.º Murilho, cavallo amestrado, apresentado em liberdade pelo director.

7.º A petição, a chistosa scena Mr. Romelet e Pascarão, estréa o cavallito touro, executada por varios artistas e cavallos.

Intervallo de 30 minutos.

8.º O arame teso, exercicios de equilibrios, pelo director.

9.º La Amazona, pela senhorita Anna, sobre um cavallo.

10. O triple trapezio, pelos gymnastas Aldabo, Cesar e Vicente.

11. Uma graciosa pamtomima bufa, intitulada: O morto que espanta ao vivo.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa, vende-se no mesmo circo.

PREÇOS

Camarotes com 6 entradas	12$000
Cadeiras	2$000
Cadeiras avulsas para senhora	2$500
Geraes	1$000

N. B.—As portas do circo abrem-se ás 7 horas da noute, dando-se principio ás oito em ponto.

AVISO

Os senhores que quizerem, poderão estar abertos nos seus camarotes.

Todas as quartas-feiras, sabbados e domingos haverá funcção no circo.

Domingo 8 de maio

Duas escolhidas funcções

As 4 1/2 da tarde e as 8 1/2 da noute.

Espectaculo de domingo

ás 4 1/2 da tarde.

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.

2.º Volteio, sobre o cavallo mósca, pelo artista Vicente.

3.º Exercicios equestres, pelo artista Vicente, sobre um cavallo em ósso.

4.º O applaudido intermedio, o desafio pelos clons Cesar e Aldabo.

5.º Pela primeira vez o estudante louco pela equitação, executada pelo artista Luiz, que tocará a pandereta ao compasso da musica, sobre um cavallo.

6.º Pão voador, pelo artista Vicente.

7.º Os dificeis exercicios, os dous Aleides, grupos pyramidaes, pelos manos Luiz e Cezar sobre daus cavallos.

Intervallo de 30 minutos.

8.º As manobras militares, sobre a corda tesa, pelo director e Aberino.

9.º La Amazona, pela senhorita Anna Casali sobre um cavallo.

10. O doble trapesio, pelos gymnastas Cesar e Vicente.

11. A pedido do publico representar-se-ha a muito applaudida pantomima intitulada: O baticario da Aldeia, executada pela senhorita Anna, Luiz, Cesar, Aldabo, Vicente e Cesari.

N. B.—As 8 1/2 da noute haverá o mesmo espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

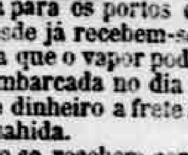
Até o dia 13 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh*, o qual depois da demora do costume seguirá para *Buenos-Ayres* tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o primeiro tenente José C. Duarte, o qual depois da demora do costume guirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Guará*, commandante o capitão tenente Pedro H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguira para os portos acima no dia 10 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

— Recebem-se propostas para fazer os concertos, de que precisa o brigue norte-allemão *Augusto* entrado de Buenos Ayres com agua aberta, conforme a nota dos peritos, que se acha a vista dos concurrentes no consulado da confederação da Allemanha do Norte até o dia 7 do corrente ao meio dia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida, no escriptorio da companhia no Forte do Mattos n. 12.

Ilha de S. Miguel.

A escuna portugueza *Dias*, segue nestes poucos dias para o porto acima e para o resto da carga, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata se com o seu consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

ILEGÍVEL

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Potengi* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Porto por Lisboa

Deve seguir impreterivelmente até o dia 8 do corrente a barca portugueza *Nova Sympathia*, de 1ª classe e marcha por já ter a bordo quasi toda a sua carga: para o pouco que ainda póde receber e bem assim para passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro

Com este destino tenciona partir o patacho nacional *Villa do Conde*; e para alguma carga a frete que necessita, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Porto por Lisboa

Para os portos acima segue com brevidade o galhabote portuguez *Enrico*, tem a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Para o Rio de Janeiro

Segue-se o brigue portuguez *Judith*: quem no mesmo quizer carregar ou passageens, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Para o Porto e Lisboa

Patacho portuguez *Seixas I* acha-se proposto e recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

LEILÕES.

LEILÃO

De dividas na importancia de 34:8078915 rs.

A 7 do corrente.

Em cumprimento do respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, o agente Oliveira fará leilão das dividas do armazem denominado Liga, na importancia de réis 31:4158245, e das do armazem Duas americas importando em 3:3928670, sendo parte do activo da referida massa e cujas relações se acham em poder do dito agente para serem previamente examinadas pelos pretendentes, bem como no acto do leilão, e qual terá lugar

HOJE.

ao meio dia em ponto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 33, 1º andar.

LEILÃO

De duas casas terreas na Baixa Verde (Capunga.)

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão duas casas terreas edificadas em solo proprio ns. 2 e 4 na Baixa Verde (Capunga) junto a ponte de madeira que vai para a estrada do Manguinho.

Segunda feira 9 do corrente.

No 1º andar do sobrado n. 62, a rua da Cruz, as 11 horas.

LEILÃO

de fazendas geraes.

A 9 do corrente.

Magalhães Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de perfeito sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda inclusive chapeos de differentes qualidades todas proprias do mercado.

Segunda-feira

as 10 horas da manhãa, em seu armazem, á rua da Cadeia do Recife.

Grande exposição

De porcelana, vidros, crystaes e metaes, constando de copos, garrafas, campoteiras, castiçaes, fruteiras, chicaras, canecos, apparelhos para chá e jantar, guarnições para toilets, candieiros a gaz, jarros e vasos para flores, figuras, enfeites de mesa e muitos outros objectos que serão apresentados em

Leilão em continuação

Segunda-feira 9 de maio.

Por intervenção do agente Pinto, no armazem da rua da Cadeia n. 6.

Principiará as 10 horas.

LEILÃO

DE

Pianos, moveis, ferragens e velocipedes.

A SABER:

3 superiores e bonitos pianos fortes de 3 cordas e de armario (novo.)

42 caixas com 98 duzias de tonico para cabello.

400 duzias de pás de ferro (americanas) com cabos curtos e compridos proprias para agricultura.

38 duzias de maxados americanos calçados d'aço e com cabos.

12 velocipedes de 2 rodas.

1 caixa com biombos.

80 caixas com cabides para segurar roupa.

30 duzias de cadeiras com assento de palhinha e de páo.

10 cunhetes com taxas proprias para seleiros e tamanqueiros.

6 caixas com pregos para barricas e outros muitos artigos que estarão patentes na occasião do leilão.

Tudo será vendido sem reserva de preço e ao correr do martello.

Terça-feira 10 de maio as 10 horas.

No armazem da rua Nova n. 9.

Por intervenção do agente Pinto.

LEILAO

Do patacho nacional Adelina.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão o patacho nacional *Adelina*, com todos os seus pertences dos quaes existe a relação em mão do dito agente, podendo desde já ser examinado o patacho (que se acha ancorado neste porto) pelos licitantes.

Terça-feira 10 do corrente.

No 1º andar do sobrado n. 62, a rua da Cruz, as 11 horas.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Martins competentemente autorisado pelo liquidante da Caixa Filial do Banco do Brasil fará leilão, no dia 16 do corrente, as 11 horas do dia das dividas adiante descriptas, cessando desde o momento da arrematação toda e qualquer responsabilidade da dita caixa. As dividas serão arrematadas juntas ou separadamente conforme a vontade dos pretendentes.

O leilão terá lugar no predio aonde foi a Associação Commercial, defronte do Corpo Santo.

João Paulo de Souza, João Theotonio Bezerra, Silverio Joaquim Martins dos Santos.	906$932
João Paulo de Souza, Sebastião Antonio da Silva Baixa Silverio Joaquim Martins dos Santos.	528$900
Manoel José Ferreira Gusmão, Faustino José Gomes da Silva Rego, João Paulo de Souza.	918$683
Manoel José Ferreira Gusmão, Antonio José Ferreira Junior, João Paulo de Souza.	825$793
João Paulo de Souza, Manoel Raymundo Penna Forte, Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos.	1:857$800
João Paulo de Souza, Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos.	3:065$370
João Paulo de Souza, Jorge Ferreira Fernandes de Siqueira, Manoel José Leite	2:261$474
João Paulo de Souza, Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos, Manoel José Leite.	1:443$302
Antonio Pereira da Silva, João Cazemiro da Silva Machado, Manoel Zeferino Dias Barreto.	2:986$500
João Felippe dos Santos, Ignacio Nery Ferreira.	250$000
João Cazemiro da Silva Machado, Antonio Justiniano Paes Barreto, Manoel Zeferino Dias Barreto.	3:500$000
Gamitto & C., Joaquim José Baptista, Joaquim Ferreira de Souza.	1:400$000
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, João Paulo de Souza.	4:644$500
Siqueira & Pereira, José Francisco Pereira da Silva, Candido Pereira Monteiro.	1:738$500
André Alves da Fonseca, Bento Joaquim Gomes.	1:467$287
Siqueira & Pereira	2:421$7000
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, João Paulo de Souza.	4:718$812
Siqueira & Pereira, José Luiz Pereira, Candido Pereira Monteiro.	1:750$700
Siqueira & Pereira, João Gomes de Almeida.	832$510
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, José Soares Pinto Corrêa.	455$020
Francisco Cavalcante de Albuquerque, Candido Pereira Monteiro.	4:681$331
Ventura Pereira Penna, Joaquim José dos Santos Andrade.	2:315$932
Siqueira e Pereira.	2:142$000
Siqueira & Pereira, Raymundo de Araujo Lima.	286$825
Siqueira & Pereira, Candido Pereira Monteiro.	1:799$500
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, João Paulo de Souza, José Soares Pinto Corrêa.	1:792$631
José Luiz Pereira, Siqueira & Pereira, Candido Pereira Monteiro.	1:689$700
Siqueira & Pereira, Antonia de Brito Lyra.	804$568
Teixeira & Leão, Candido Pereira Monteiro.	420$000
André Alves da Fonseca, Bento Joaquim Gomes.	1:421$275
Siqueira & Pereira.	6:112$800
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Pedro Alexandrino da Costa Machado, Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.	1:932$293
José Luiz Pereira.	704$438
Siqueira & Pereira.	1:366$000
Gamitto & C., Ignacio de Sá Lopes Fernandes, Joaquim Ferreira de Souza.	1:550$000
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Belarmino Alves Arouxa, Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.	2:000$000
José Luiz Pereira, Narciso Maria Carneiro, Candido Pereira Monteiro.	2:737$500
José Francisco Pereira da Silva, José Luiz Pereira, Candido Pereira Monteiro.	2:677$500
José Luiz Pereira, Narcizo Maria Carneiro, Candido Pereira Monteiro.	2:677$500
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.	2:000$000
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Belarmino Alves Arouxa.	1:400$065
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Pedro Alexandrino da Costa Machado, Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.	1:391$191
José Luiz Pereira.	1:130$813
Ignacio Nery da Fonseca, João Francisco de Barros.	15:000$000
Justino Antonio Pinto, Joaquim Pereira da Silva Santos, Jordão José de Oliveira, João Fernandes Baptista.	1:732$740
Joaquim Pereira da Silva Santos Manoel de Almeida Nogueira, Justino Antonio Pinto, Fortunato José Fernandes Pereira.	464$640
João Fernandes Baptista, Manoel Antonio Ferreira da Silva, Jordão José de Oliveira, Justino Antonio Pinto	378$310
Justino Antonio Pinto, José Fernandes Baptista, Jordão José de Oliveira.	1:884$800
João Fernandes Baptista, José Ferreira da Costa, Justino Antonio Pinto, Jordão José de Oliveira.	580$616
João Fernandes Baptista, João Victorino das Neves, Justino Antonio Pinto, Jordão José de Oliveira.	944$056
João Fernandes Baptista, Manoel Antonio Ferreira da Silva, Justino Antonio Pinto, Jordão José de Oliveira.	1:195$370
João Fernandes Baptista, Francisco da Silva Ferreira, Justino Antonio Pinto, Jordão José de Oliveira.	685$720
João Fernandes Baptista, Ismael Clementino dos Santos, Jordão José de Oliveira, Justino Antonio Pinto.	781$100
João Fernandes Baptista, Manoel Antonio Ferreira da Silva, Jordão José de Oliveira, Justino Antonio Pinto	378$310
Antonio de Azevedo da Silva Campos, João Fernandes Baptista, Justino Antonio Pinto.	875$150
Justino Antonio Pinto, Manoel José de Faria, João Fernandes Baptista	1:075$000
João Fernandes Baptista, Manoel Baptista Alves, Joaquim Pereira da Silva Santos Justino Antonio Pinto.	1:126$720
Justino Antonio Pinto, Joaquim Pereira da Silva Santos, João Fernandes Baptista, Manoel José de Faria.	1:722$300
J. P. Adour & C., Francisco José Rodrigues Bastos.	583$164
J. P. Adour & C., Brito & C.	645$780
J. P. Adour & C., viuva Dias Pereira & Avellar.	726$660
Eduardo Adour, viuva Dias Pereira Avellar.	2:381$030
Antonio de Azevedo da Silva Campos, João Fernandes Baptista, Justino Antonio Pinto,	875$150
Justino Antonio Pinto, Manoel José de Faria, João Fernandes Baptista	1:108$500
João Fernandes Baptista, Joaquim da Silva Ramos, Joaquim Pereira da Silva Santos, Justino Antonio Pinto.	1:087$105
Joaquim Pereira da Silva Santos, Justino Antonio Pinto, Fortunato José Fernandes Pereira.	1:508$400
J. P. Adour & C., Brito & C.	1:435$960
J. P. Adour & C., Francisco Antonio do Rego Mello.	253$488
J. P. Adour & C., Ribeiro & Lobo.	2:052$740
Eduardo Adour & C., E. Bronsonsse & C.	1:799$830
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão, Antonio Jorge Guerra.	1:698$323
Machado & Souza, Cardozo & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão.	2:397$450
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão.	1:973$318
José Victorino de Paiva, Silvestre Luis de Barros, J. P. Adour & C.	1:000$090
Antonio Jorge Guerra, José Fernandes Vieira de Mello, José de Aquino Fonseca	3:521$160
Silvestre Pereira da Silva Guimarães, José Francisco Corrêa da Silva, Bernardo José de Barros	471$220
Machado & Souza, Francisco José Corrêa Marques, Cardoso & Souza	4:527$847
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão	1:871$130
Machado & Souza, José Duarte Coutinho	1:735$100
Machado & Souza, Estanislão Dantas Galeria	727$890
Machado & Souza, Francisco José Corrêa Marques, José Antonio Pinto da Costa	1:650$800
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão, José Antonio Pinto da Costa	1:983$310
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão	735$900
Manoel Peres Campello Jacome da Gama	819$664
Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos	113$177
Antonio José Moreira Pontes, Guilherme Jorge dos Santos Passos Junior, Manoel Joaquim Dias de Castro	972$355
Amorim, Fragoso, Santos & C.	6:107$288
Antonio José Moreira Pontes, Pedro Martinho dos Santos Junior, Custodio Ferreira Montinho, Manoel Joaquim Dias de Castro.	486$591
Augusto Pinto de Lemos & C., Bastos & Lemos	10:099$700
Francisco Alves de Pinho	243$725
Viuva Amorim & Filho, Guilherme Carvalho & C	4:851$000
Seve, Filhos & C.	12:118$000
Joaquim Francisco de Mello Santos, Guilherme Carvalho & C.	721$975
Amorim, Fragoso, Santos & C., Antonio Rufino Aranha	918$792
Guilherme Carvalho & C., viuva Amorim & Filho.	1:617$000
Amorim, Fragoso, Santos & C.	610$805
Bastos & Lemos, Bernardo José de Barros.	720$000
Manoel Ferreira Pinheiro e Silva, Custodio Ferreira Montinho, Manoel Joaquim Dias de Castro.	972$216
Guilherme Carvalho & C., Joaquim Francisco de Mello Santos	1:144$000
Custodio Ferreira dos Santos Junior, Custodio Ferreira Moutinho, Manoel Joaquim Dias de Castro.	667$442
Joaquim Francisco de Mello Santos, Travasso Junior & C.	1:534$500
Viuva Amorim & Filho, Travasso Junior & C., Guilherme Carvalho & C.	2:021$250
Viuva Amorim & Filho, Travasso Junior & C.	984$000
Travasso Junior & C., Guilherme Carvalho & C., viuva Amorim & Filho	1:708$500
Amorim, Fragoso, Santos & C.	6:213$254
Bastos & Lemos.	4:200$000
Seve, Filhos & C.	3:021$200
Francisco Alves de Pinho.	341$215
Guilherme Carvalho & C., viuva Amorim & Filho.	1:771$000
Seve, Filhos & C.	5:627$400
Guilherme, Carvalho & C., Bernardino Domingues Moreira, Amorim, Fragoso Santos & C.	461$328
Guilherme, Carvalho & C., viuva Amorim & Filho.	1:848$000
Bastos & Lemos.	15:750$000
Augusto Pinto de Lemos & C., Domingos José Dias de Oliveira, José Joaquim de Souza.	746$770
Viuva Amorim & Filho, Guilherme Carvalho & C.	10:310$500
Viuva Amorim & Filho, Travasso Junior & C.	1:918$800
Seve, Filhos & C.	7:403$600
Antonio José Moreira Pontes, Trajano Xavier Pinheiro Junior, Manoel Joaquim Dias de Castro.	1:031$920
Queiroz & C. (socios da extincta firma de Brito, Queiroz & C.)	19:544$400
Bastos & Lemos.	27:562$300
Travasso Junior & C., Guilherme Carvalho & C.	1:055$000
Viuva Amorim & Filho.	1:580$300
Viuva Amorim & Filho, Guilherme Carvalho & C.	1:963$500
Joaquim Francisco de Mello Santos, Lucidato Pereira Lima, viuva Amorim & Filho.	269$379
Amorim, Fragoso Santos & C.	5:382$042
Guilherme Carvalho & C., viuva Amorim & Filho.	1:725$000
Viuva Amorim & Filho, Travasso Junior & C.	1:823$580
Joaquim Francisco de Mello Santos, Lindolpho Gomes de Leiros, viuva Amorim & Filho.	264$973
Seve, Filhos & C.	5:395$000
Guilherme, Carvalho & C., Travasso Junior & C.	869$250
Viuva Amorim & Filho, Guilherme, Carvalho & C.	2:441$500
Travasso Junior & C., viuva Amorim & Filho.	984$000
Rostron Roocker & C., Miguel Vieira de Mello.	1:247$460
Roston Roocker & C.	771$740
Martinho de Oliveira Borges, José Antonio Alves de Carvalho.	618$431
José Joaquim Lopes de Almeida.	11:679$000
Lauriano José de Barros.	38$800
Sebastião José da Silva.	3:024$963
Viuva Amorim & Filho, Guimarães & C. (socios da extincta firma de Daniel, Guimarães & C.)	17:824$831
Guimarães & C. (socio da extincta firma de Daniel, Guimarães & C.)	1:037$000
Amorim, Fragoso, Santos & C., Guimarães & C. (socios da extincta firma de Daniel, Guimarães & C.	6:336$017
Amorim, Fragoso, Santos & C.	162:640$356
Domingos Francisco Tavares.	452:154$314
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão (principal, juros e custas da fiança ao ex-thesoureiro Tavares.	11:277$310
Claudio Dubeux (o mesmo conforme acima.)	11:277$310
José Velloso Soares (o mesmo conforme acima.)	8:469$410

AVISOS DIVERSOS.

Mudança.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— sendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

Estrada de ferro do Recife a Olinda.

Compram-se dormentes de madeiras de reconhecida duração para a construcção desta estrada: trata-se na rua da Aurora, escriptorio da superintendencia, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, nos dias uteis.

O superintendente,
André de Abreu Porto.

Cão damnado, cascavel, lacráo, etc., nada disto mette horror.

Depois de quasi um anno de espera, venho cumprir a promessa que fiz ao publico, de expôr á venda a pedra de extrahir veneno, a qual denomino *Iman do veneno*. No espaço de 42 annos tenho applicado esta pedra á pessoas e animaes mordidos de cão damnado, cobra, etc., etc., que seria enfadonho enumerar: tendo obtido em todos o mesmo resultado, isto é a cura infallivel.

O publico es á certo de que, ainda não ha muito, foram curados seis caixeiros das ruas da Cadeia e Encantamento, mordidos de cão damnado, cujos nomes deixo de publicar, não só porque não preciso de attestados para prova da verdade, como porque elles terão o cuidado de o fazer patente a todos.

O *iman do veneno*, olhado á primeira vista, parece que nada mais é que um pedaço de chifre queimado; mas engana-se o leitor se assim pensar. Se fosse tão facil como parece, a fabricação do *iman do veneno*, eu não levaria tanto tempo a preparal-o.

Aos fazendeiros, senhores de engenho e lavradores devo utilisar o *iman do veneno* mais que a pessoa alguma, pelo facto de perderem esses senhores pessoas de suas familias, escravos, bois e cavallos mordidos por cães damnados, cascaveis e outras cobras, para cujas mordeduras é o *iman do veneno* tão prompto que, em poucas horas, faz a cura, ainda que a pessoa ou o animal mordido esteja prestes a succumbir.

Advirto ao publico que a efficacia do *iman do veneno* está em extrahir o veneno da mordedura do cão damnado antes de a pessoa damnar-se.

Esta pedra póde durar de 50 a 60 annos, dando-se-lhe o tratamento prescripto em um impresso, que acompanha a mesma pedra; e é tão claro e explicado, que qualquer pessoa póde curar sem perguntar a outrem.

Recommendo muito ao publico que tenha todo o cuidado com os falsificadores, pois já ha por ahi quem diga que sabe fabrical-o, eu não me responsabiliso pelo resultado sinistro que o publico venha a ter de uma tal falsidade, por isso declaro que o *iman do veneno* só está a venda na loja da Boa Fama n. 35, rua do Queimado, pelo preço de 50$ cada uma; assim como estou prompto á fazer qualquer cura em pessoas mordidas de cão damnado ou cobra, em minha casa á rua da Praia de S. Francisco em Olinda.

Felippe Manoel de Christo Leal.

FESTEJOS.

Os moradores da rua nova, de Santa Rita não podendo conservarem-se indifferentes ao jubilo de que se acha possuida toda a população desta cidade pelo feliz acabamento da cruenta guerra que o Brasil sustentava contra o despota do Paraguay, e não obstante os fracos recursos de que dispõem, teem resolvido festejar tão memoravel facto no domingo 8 do corrente.

Pelas 4 horas da tarde serão soltos alguns balões feitos a capricho pelo bem conhecido Sr. Avellar, alem de um ricamente preparado que será exposto ao publico para ser apreciado; e pelas 8 horas da noite haverá um fogo de artificio, que, segundo promette-nos o artista que o fez, ha de agradar aos espectadores.

— Roga-se á pessoa que levou por emprestimo a collecção de *Diarios* de julho a dezembro de 1838, queira mandar trazer a typographia.

Attenção

Manoel Monteiro da Cunha, com loja de fazendas na rua Nova n. 48, previne ao publico e especialmente aos seus freguezes, que despedio de seu estabelecimento o Sr. Lourenço de Freitas Guimarães, no dia 1º do corrente; por isso avisa que ninguem pague ao mesmo Guimarães qualquer conta, sob pena de nullidade. Outro sim declara que nunca autorisou o mesmo seu ex caixeiro a pedir quaesquer quantias emprestadas em seu nome.

Dr. Manoel Enedino Rego Valença continúa a prestar seus serviços medicos á rua da Camboa do Carmo n. 21, 1º andar.

Mofina.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18, concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para o dito fim, pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava no estudo n'esta cidade.

— Precisa-se alugar duas criadas para casa de uma pequena familia estrangeira: dirija-se a rua da Cruz n. 4, armazem.

50$ de gratificação

Fugio no dia 21 de abril proximo passado indo a um mandado na Capunga, o escravo do abaixo assignado, de nome Luiz, de nação da Costa, com os signaes seguintes: alto, côr preta, secco do corpo, com alguma falta de dentes na frente, a linguagem alguma cousa atrapalhada, representa reflexo de vista meio encandiado, tem de um lado do peito uma marca de caustico que levou ha pouco tempo por ter estado doente, levou calça de casemira de côr, camisa de algodão azul, chapéo de palha velho, representa ter 50 annos, é provavel que tenha mudado a roupa, este escravo foi comprado ao Sr. Platão procurador de causa; roga-se por tanto, as autoridades policiaes, assim como aos capitães de campo a prisão: tem sido visto em Santo Amaro e em Agua-Fria: á entregar na rua Direita n. 30, Recife 6 de maio de 1870.

Ricardo José Gomes da Cruz,

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe, na rua do Imperador n. 83, 3º andar.

Cabo até Escada.

Precisa-se de um sitio de lavrador para uma pessoa que garante plantar 400 pães de assucar, porém, quer-se bom cercado e casa: quem tiver annuncie ou dirija carta fechada com as iniciaes I. A. G., ou na rua de Santo Amaro, venda junto do maciambomba

— Aluga-se uma preta que lava e engomma bem e cosinha soffrivelmente: quem precisar dirija-se a rua das Flores n. 7.

— Na rua do Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes n. 6, primeiro andar, ha para alugar-se uma escrava moça, que se occupa em serviço domestico e de rua.

— Na rua Augusta, sobrado 1º andar n. 67, precisa-se de uma ama para o serviço interno de pouca familia.

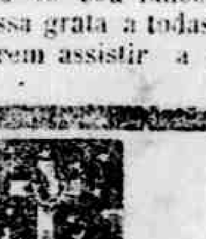
Aluga-se.

uma negrinha de 10 para 11 annos de idade: na rua do Hospicio n. 29.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para padaria, ainda mesmo sem pratica, porém que attesta a sua conducta: na padaria da rua Direita n. 84.

D. Maria Francisca de Almeida Gomes, convida pelo presente a todos os seus parentes e amigos e dos de seu finado e sempre lembrado marido Antonio de Almeida Gomes, para ouvirem a missa que se têm de rezar por sua alma, na segunda feira 9 do corrente ás 7 horas da manhãa, na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, 2º anniversario de seu fallecimento, e desde já se confessa grata a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse acto de caridade.



De ordem do Illm. Sr presidente provisorio do Instituto dos Professores Primarios de Pernambuco, convido aos Srs professores para ouvirem algumas missas que por deliberação do conselho do mesmo Instituto, se manda celebrar no convento do Carmo desta cidade, em tenção do nosso finado e prestimoso socio Joaquim Gomes de Souza, as quaes serão ditas as 7 horas em ponto do dia 9 do corrente.

Sala das sessões do Instituto 6 de maio de 1870.

O secretario,
Henrique Clorindo Taylor.

— O abaixo assignado bastante grato ao Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, ao seu ajudante José Elias de Oliveira, e demais empregados da casa de dettenção, com especialidade ao Sr. João Pinheiro Catolé, pelas maneiras urbanas e delicadas com que o trataram, durante o tempo em que alli se achou detento, vem por meio do presente dar-lhe um solemne testemunho do seu reconhecimento e offerecer-lhes seus diminutos serviços em qualquer parte onde o acaso o possa collocar.

Recife, 6 de maio de 1870.

Francisco Avila de Mendonça.

— Precisa-se alugar uma preta para vender taboleiro: na rua do Fogo n. 26.

— Em S. José do Manguinho, casa n. 2, antes da igreja, precisa-se de duas escravas, sendo uma para engommar e ensaboar e outra para costura e serviço domestico; paga-se bom alugel agradando.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: quem precisar procure na rua Imperial n. 88, casa terrea uma ama muito limpa e que tem cuidado nas casas que toma conta.

Pedido.

Pede-se encarecidamente (e assim) aos senhores abaixo mencionados se dignem por especial obsequio de virem realisar aquillo que teem promettido por diversas vezes, pois já é tempo, e visto que o nosso negocio é de interesse para os mesmos senhores, por isso os esperamos o mais breve, advertindo porem, que não retiramos este nosso pedido sem que não compareçam a rua do Crespo n. 7 A, loja do Passo.

Albino de Jezus Bandeira.
José Luiz de Souza.
José Antonio Miranda Guimarães.
Luiz de França Belem.

ESCOLA
DE
Instrucção primaria.

129—Rua Direita—129
2º andar.

Anna de Queiroz e Albuquerque
Professora particular.

Para o mez Mariano

Na rua Estreita do Rosario n. 35, preparam-se flôres artificiaes para enfeitar os altares e oratorios do mez de maio, arcos, palmas capellas rosas, e palmas para o altar, bouquetes e bugias enfeitadas com flores de cêra para enfeites de altar, tudo com prestesa, gosto e barato, faz-se toda encommenda para fóra, e tem já promptas, rosas, arcos e pontas.

Offerece-se

Um homem para feitor, para ir para o matto com alguma pratica: á tratar na rua da Concordia n. 25, venda.

AVISO

100$000

Continúa a estar fugida desde o dia 18 de janeiro do corrente anno a escrava Silveria, crioula, de idade de 25 a 30 annos, com os signaes seguintes: altura regular, beiços grossos e rebitados, rosto saliente, orelhas pequenas, falla mansa, corpo delgado, quando anda corcova, foi escrava na villa do Cabo do Sr. João do Rego Barros, foi vendida nesta cidade pelo Sr. Pleze, como procurador do dito Barros, já foi vista para bandas do engenho Marenos em companhia de um cabra ex-praça de cavallaria, julga-se ser este o seductor e que elle diz que a dita escrava se tinha forrado: roga-se á autoridade policial e capitães de campo a captura da mesma, e leva la á rua da Soledade n. 86, ou rua do Amorim n. 65.

Francisco de Paula Uchôa Cavalcanti, Manoel Jeronymo Uchôa Cavalcanti, sua mulher, irmãos e mais parentes convidam seus amigos e parentes para ouvirem a missa que por alma de sua finada irmãa D. Maria do Carmo Uchôa Cavalcanti, mandam celebrar na igreja de N. S. da Conceição de João de Barros as 7 horas da manhãa do dia 7 do corrente, por cujo favor desde já se confessam gratos.

— Fugio no dia 29 de março do corrente anno o escravo de nome Floriano, cabra, de 43 annos pouco mais ou menos, bem alto, anda bem espigado, corpo regular, pescoço comprido, nariz chato, ventas grandes, cabellos carapinhos, barba serrada rosto descarnado, olhos empapussados, pés grandes, e seccos, tem no meio da cabeça uma coróa; dito escravo intitula-se ser livre e tem sido visto por pessoa que o conhece na Boa-vista e seus arrabaldes onde seu senhor tem a probabilidade de estar trabalhando em algum sitio, ou como servente em alguma obra de pedreiro; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo e leva lo a seu senhor na rua Imperial n. 114, que serão recompensados.

— Fugio do engenho Braço do Meio, freguezia da Escada, no dia 20 de abril proximo passado o escravo de nome Marcos, crioulo, official de carapina, idade 23 annos pouco mais ou menos, bonita figura, côr fula, alto, rosto regular, tem falta de um dente na frente e os outros limados a ferro, anda de calça e palitot, chapéos de baeta á Garibaldi, deve mudar de trajo porque levou palitot branco e preto e leva uma regua de 4 a 5 palmos de comprimento, conduz um bahú de folha com alguma roupa e um par de borzeguins e sahio com uma creoula forra de nome Francisca tambem de côr fula e tem os beiços grossos por defeito nos dentes, esta vai de vestido de chita, acento branco com flores de rosa: pede-se as autoridades e capitães de campo a captura dos mesmos e leva-los ao dito engenho, ou na rua do Livramento n. 20, em casa de Correia & C., que será recompensado.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

RUA DO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

LOJA DO TRIUMPHO

7—Rua do Queimado—7

DE

MOREIRA & BASTOS

Chegou pelo ultimo vapor da Europa o mais bello sortimento de fazendas preta como sejam:

Grosdenap'es pretos de todas as larguras e qualidades,

Gorgurão preto para vestidos, o que tem vindo de mais superior nesta fazenda.

Pequin da China, de sedá pura preto com listras de setim o que ha de mais moderno em fazenda preta para vestidos.

Mantilhas brasileiras de renda de seda preta o que tem vindo de mais moderno a este mercado.

Meterniques de croché preto com ricos laços de setim e de modello completamente novo.

Casacos de croché pretos, comprides com grande reda e de regaço que finge segunda saia sobre o vestido.

Ricas mantas pretas para cabeça de senhoras.

Um grande sortimento de filó preto de seda com flores, neste mesmo estabelecimento tambem ha um grande sortimento de poupelinas de ricos gostos, sedas lisas de lindas côres, saias bordadas, finas para senhoras, luvas de Jouvin de todas as côres para homens e senhoras, grande sortimento de cortinados bordados para cama e janellas, tapetes para sofá, camas, pianos, janellas, e grande sortimento das afamadas esteiras da India para forrar salas, só existe na rua do Queimado n. 7.

Loja do Triumpho.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

AOS HABITANTES

DA

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

O armazem do VAPOR FRANCDZ á rua nova n. 7, lembra e offerece por commodo preço aos dignos moradores da rua do DUQUE DE CAXIAS, os lindos GLOBOS de papel de cores: verdes, amare los, encarnados, e cor de rosa, para ornarem todas as varandas e abrilhantar assim a bella e grande illuminação qne tencionam fazer, que por maior que ella seja, não dispensará de ser matisada com as differentes cores dos mencionados globos.

TINTURARIA FRANCEZA

55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapeos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança e cuidar unicamente nella: a que estiver nestas condições, pode-se dirigir á rua do Crespo, loja n. 7.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que saiba bem coser e engommar, para uma senhora viuva com um filho: a tratar na rua do Amorim n. 35, 1º andar.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartícas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

Aluga-se

Grande sitio na Torre: á tratar com André de Abreu Porto, na ponte do mesmo lugar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa estrangeira: na rua do Brum numero 46.

Ao commercio.

— José Domingues Pereira e José Gonçalves Reguffe, fazem publico de que no dia 31 de março proximo findo, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna n. 8 á rua da Beia, ficando a cargo do ex-socio Reguffe, todo o activo e passivo do dito estabelecimento e este conforme o balanço a que procederam sujeito afinal embolso do ex-socio Pereira.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos: a tratar no pateo do Terço numero 63.

— Thomaz Teixeira Bastos e um criado vão á America pela Europa no vapor do fim do corrente mez.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a America pela Europa, no vapor do fim do corrente mez, e deixa como procuradores de todos seus negocios os Illms. Srs. Domingos das Neves Teixeira Bastos, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos e Candido Affonso Moreira.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para fazer companhia a uma senhora, fazer compras na rua e cozinhar, que tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias procure na rua velha de Santa Rita n. 66, que se dirá quem precisa.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: na rua do Rangel n. 6; que tenha pratica de taberna, de idade de 15 a 18 annos.

— Dá-se algum dinheiro a premio sobre hypotheca em pedrios n'esta cidade: á rua do Crespo n. 12 loja, se dirá quem dá.

Sociedadê Recreativa Juventude.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido os Srs. socios para se reunirem em sessão extraordinaria de assembléa geral, domingo 7 do corrente, as 7 horas da manhãa, afim de tratar-se da disposição do art. 65 dos estatutos.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude 4 de maio de 1870.

F. Peixoto,
1º serretario.

Copeiro

Precisa-se de um criado bom copeiro, e que seja escravo, paga-se bem: na rua do Commercio numero 3.

Ama

Na rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, n. 46, loja, precisa-se de uma escrava boa cozinheira e bons costumes.

Bonfeitaria dos ananazes

Rua da Cruz n. 16

Ha prezuntos de superior qualidade, ditos em fiambre.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, assim como tambem dous moleques para o serviço interno de uma fabrica: a tratar na mesma fabrica, rua do Brum n. 74.

— Aluga-se um escravo cosinheiro e copeiro: quem precisar dirija-se a praça da Boa-vista numero 8.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua da Cadeia n. 10.

— Atraz da matriz da Boa-vista n. 26, primeiro andar, aluga-se uma escrava robusta para servir em casa de familia por ter já bastante pratica, que cosinha e engomma.

ATTENÇAÕ

Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial que não existe nesta praça e nem fóra della letra de seu aceite, assim como titulos ou documentos de quaesquer natureza; com tudo se alguem se julgar com direitos por taes titulos, terá a bondade de os apresentar no praso de 5 dias, a contar da data do presente annuncio para serem verificados. Recife 4 de maio de 1870.

Guimaraes & Freitas.

— Precisa-se comprar uma casa com quintal, prefere-se as ruas do Sebo, Pires e mesmo na Soledade: a tratar na rua do Livramento n. 10.

OFFICINA

de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS

PELA

POMADA GALOPEAU.

Deposito especial

Pharmacia de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 14 annos para serviço interno de estaminet, paga-se bem: na rua do Imperador n. 32.

O DR. SANTOS MELLO

MEDICO

HOMEOPATHA

MUDOU SE

Para rua Nova n. 43.

Antiga residencia e consultorio do Dr. Sabino L. O. Pinho.

Consultas todos os dias das 10 horas da manhãa ao meio dia; e chamados a qualquer hora do dia ou noute.

Gratis aos pobres.

43—Rua Nova—43

Bolieiro

Precisa-se de um criado para bolieiro de medico, á tratar na rua larga do Rosario n. 50, ou na rua do Cabugá n. 4, no muzeu de joias.

AMA.

Precisa-se de uma ama boa engommadeira para vir as 6 horas da manhãa e sahir as 6 da tarde paga-se bem, na casa nova junto as officinas dos trilhos urbanos de Apipucos: na rua da Senzala n. 38, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia: a tratar ca rua do Imperador n. 79. loja.

ALUGA-SE.

Na Magdalena, entre as duas pontes, uma boa casa, com duas sallas, quatro quartos, gabinete e cosinha, tendo ao lado portão e no quintal dous quartos: quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 1.

ATTENÇAÕ

Uma senhora ingleza acostumada a ensinar, offerece-se a ensinar a lingua ingleza a meninas em casas particulares ou em collegio por preço razoavel: quem precisar annuncie por este Diario a A. B. C.

— Rua da Cadeia n. 59 precisa-se de um criado para serviço de uma casa, prefere-se sendo escravo.

AVISO

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Pacheco de Mello, a negocio que nao ignora: na rua das Cinco-pontas n. 82.

Precisa-se

alugar uma pretinha de idade de 12 a 15 annos, para andar com um menino de 15 mezes: a tratar na rua do Torres no Recife n. 42, 3º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, sendo livre para alugar, e sendo captivo compra-se ou aluga-se: na rua da Cruz n. 48, armazem.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa com pouca familia, á rua Nova n. 52, 1º andar.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Afogados, se alguem se julgar com direito a mesma, nestes tres dias ententenda-se na rua das Trincheiras n. 50.

CASA DA FE.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2 vende Vieira & Rodrigues.

Monte pio portuguez

O socio n. 715 convencido que a falta de observação dos §§ 1 e 2 do art. 49 dos estatutos tem sido a verdadeira causa da falta da convocação da assembléa geral, e desejoso de que ella seja convocada até o meiado do mez vindouro afim de evitar a continuação de qualquer publicação contra a directoria, alem de ser prejudicial aos interesses sociaes, offerece gratuitamente e de boa vontade seus serviços á directoria naquillo que possa ser util para o prompto e activo andamento na convocação da assembléa geral, na certeza de que seus serviços sendo já aceitos como espera, envidará todos os esforços, e confia que a assembléa geral será convocada até o meiado do mez vindouro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 4.

O bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto tem o seu escriptorio de advogacia á rua estreita do Rosario n. 6, 1º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 meio n. 2146 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé (145ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria á beneficio da irmanda e do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo (146ª), que se extrahirá quinta-feira 12 do corrente mez.

Preços—Os do costume.

Manoel Martins Fiuza.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de familia, que saiba cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56 A, se dirá.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 68.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos: á tratar no pateo do Terço n. 63.

Attenção.

Manoel Martins da Cunha, com loja de fazendas na rua Nova n. 48, previne ao publico e especialmente aos seus freguezes, que despedio de seu estabelecimento o Sr. Lourenço de Freitas Guimarães no dia 1º do corrente; por isso avisa que ninguem pague ao mesmo Guimarães qualquer conta sob pena de nullidade. Outro sim, declara que nunca antosisou o mesmo seu ex-caixeiro a pedir quaesquer quantias emprestadas em seu nome.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia, preferindo-se escrava: na rua do Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 32, 2º andar.

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO

DE

CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA CO ROSARIO—34.

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1º andar.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras; quem o tiver dirija-se a rua da Palma n. 34.

NOVIDADE

Pela primeira vez se expõe á venda nesta provincia um magnifico e primoroso sortimento de superior papel o mais lindo possivel, desde o mais simples e modesto até o mais rico possivel, e proprio para forro e guarnição de salas, gabinetes, capellas e santuarios. E' preciso ver para admirar-se a lindeza de algumas peças desse artefacto A novidade e esquesitisse dos arabescos, o mimo dos desenhos, e o capricho do doirado, encanta os olhos e convida a compra-lo. O modico preço por que se vende sorprendê ao senhor comprador, que apenas será obrigado a dar uma pequena commissão alem do primitivo custo da fabrica, addicionado com a importancia dos direitos etc Nunca a modicidade do preço esteve tão junto da belleza e bem acabado de um objecto de luxo. O respeitavel publico é convidado a certificar-se de todo o expendido no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a rua da travessa da Madre de Deos n. 14.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro na rua da Cadeia n. 59, para cozinhar, comprar e fazer todo serviço de uma casa.

— Achou-se uma corrente de ouro para relogio: a quem der os signaes certos e pagar as despezas do presente annuncio, ser-lhe-ha entregue; na estrada dos Afflictos, sitio n. 35.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa familia; a tratar na rua do Pilar n. 139 primeiro andar.

AOS HABITANTES DO

Imperio do Brasil.

Grande exposição na cidade de Cordova,

REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

PARA

FESTEJOS.

Mil e quinhentas duzias do fogos do ar de um tres bombas: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

ATTENÇAÕ

VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Muita attenção

O abaixo assignado roga encarecidamente ao seu irmão Salvador de Siqueira Cavalcanti a publicação de uma carta que diz ter em seu poder, propalando ser esta um composto de descomposturas á pessoa a quem se ella dirigia.

Esmagado, deverá por certo, ficar o abaixo assignado com a publicação de semelhante instrumento, se com effeito nelle houver o que afirma Salvador.

Publique meu irmão essa interessante peça, e se o não fizer, é claro que ella só me deve muito honrar e acreditar, causando porém sensação e pasmo aos que a lerem.

Joaquim S. Pessoa de Siqueira Cavalcante

ADMIREM

Grande liquidação na loja e armazem do

LEÃO DE OURO

Rua da Imperatriz n. 52, portaes encarnados de Parades Porto, junto a loja de ourives.

Admirem admirem admirem.
Admirem admirem admirem.
Admirem admirem admirem.
Grande porção de chitas.
Grande porção de chitas.
Grande porção de chitas.
A 200 e 240 reis o covado.
A 200 e 240 reis o covado.
A 200 e 240 reis o covado.
A 200 e 240 reis o covado.
Para acabar depressa.
Para acabar depressa.
Para acabar depressa.
Para acabar depressa.
Vende barato para vender muito.
Vende barato para vender muito.
Vende barato para vender muito.
Vende barato para vender muito.
A pessa com 42 1/2 covados a 9$ e 10$
A pessa com 42 1/2 covados a 9$ e 10$
A pessa com 42 1/2 covados a 9$ o 10$
A pessa com 42 1/2 covados a 9$ e 10$
Alpaca de côres escuras e claras.
Alpaca de côres escuras e claras.
Alpaca de côres escuras e claras.
Admira a 280 e 320 o covado.
Admira a 280 e 320 o covado.
Admira a 280 e 320 o covado.
No leão de ouro.
No leão de ouro.
No leão de ouro.

Rua da Imperatriz n. 52.

GUSTAVE

CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000
Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Córte de cabello.	500
Córte de cabello com fricção. .	500
Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

BAZAR ACADEMICO

13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmão proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity. Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandon etc.: de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S. Paulo, Caporal etc. etc.

VVRIEDADES

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-tom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nossos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

BAZAR DA MODA

50 --- RUA NOVA --- 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0/0, pagamento realisado no mez da compra.

José de Souza Soares & C.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS

DE

MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ELEPHANTE COM BOTAS

Grande armazem de pianos, musicas e instrumentos

DE

ANTONIO JOSE DE AZEVEDO

N. 11--RUA NOVA--N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam : os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, declara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.— (Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos pianos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs, Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos os instrumentos. ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados. quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os reus pianos.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO nas JOIAS.

2 D Rua do Cabugá 2 D

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam :

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

AMA

Na rua de Queimado n. 46, loja, precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar com perfeição. para casa de rapaz solteiro, paga-se bom aluguel,

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio : a tratar na rua Nova n. 49 ou na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de louça.

— Aluga-se o armazem n. 32 na Ponte-velha, para algum estabelecimento.

AVISO

O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja da Congregação convida a todos os irmãos da mesma irmandade para reunirem-se no consistorio da mesma igreja, amanhã 8 do corrente mez para em mesa geral elegerem os mezarios que tem de reger a irmandade no anno de 1870 a 1871.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro que seja activo : no hotel do universo: Praça do Commercio n. 2.

Carta.

A Sra. D. Virginia Candida Ribeiro e Costa tem uma carta na rua da Madre de Deus n. 18.

— Arrenda-se o engenho Moçambique, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com boa casa de vivenda, de purgar e de destilação, sendo o seu alambique de capacidade para destilar 60 canadas de aguardente por dia, machina a vapor, terrenos para safrejar para mais de 2000 pães de assucar, moente e corrente e com a safra creada ou sem ella : á tratar na estrada do Cajueiro sitio n. 3.

Mudança de escriptorio

Os advogados Dr. Vicente Pereira do Rego, e bachareis Jacintho Pereira da Rego, e Miguel Archanjo Pereira do Rego, mudaram o seu escriptorio da casa n. 46 da rua do Duque de Caxias (outr'ora do Queimado) para a de n. 28, 1º andar, na mesma rua.

— Antonio Vasco Cabral faz sciente ao repeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que da presente data em diante se assignará Antonio Vasco d'Algonez Cabral.

Recife, 2 de maio de 1870.

— Vendem-se duas boas casas reunidas em uma só, bem construidas, em chãos proprios, com grande quintal e cacimba com boa agua, tem de frente 180 palmos e de fundo até a barreira de S. João, sitas em Olinda á rua do Bom Successo, segunda depois na biquinha do Rosario : a tratar na rua de Brum n. 53, isto, nos dias uteis, e nos santificados na mesma casa, em Olinda.

10$000 de gratificação

Perdeu-se uma luneta de ouro : quem a tiver achado e queira restituir, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 12, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

AO PUBLICO

A pedido de diversos amigos, no domingo 8 do corrente, pretendemos dar algumas corridas em velocipedes como ensaio, devendo haver na mesma occasião apostas e carridas á par, na rua da Palma as 4 horas da tarde em ponto. Pedimos para que não se algumere povo pelo centro da rua.

Thrist Frould.
Sumael Parkinson.

ATTENÇAO

Acha-se ausente desde o dia 2 do corrente a escrava Barbara, crioula, de 45 annos de idade, muitos cabellos brancos na cabeça, e na cara parecendo que faz a barba, estatura alta e corpo regular, costumando trazer panno na cabeça como usam as bahianas, a qual indo ao Peixinho ver uma porção de roupa lavada entregou alli ao canoeiro que chamam barba de ouro, e este a entregou no porto do Recife á preta de nome Suzana por ser-lhe osta conhecida, e não ter apparecido aquella para a receber na terça-feira de manhã, 3 do corrente, tem sido vista por vezes nas ruas desta cidade : roga-se pois a apprehensão da mesma e de alguma roupa que falta, e leva-la ou dar noticia á rua do Brum, no Recife, n. 100, que será generosamente recompensado.

AVISO

Pede-se ao publico e principalmente aos senhores relojoeiros e ourives o favor de apprehenderem um relogio de ouro patente suisso descoberto n. 83150 e levarem no a seu dono, na rua do Fogo n. 20, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se uma sala e um quarto de uma loja independente : a tratar na rua Velha, casa terrea numero 32.

— O abaixo assignado faz publico que vendeu ao Sr. Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva a sua pharmacia sita á rua da Cadeia n. 12, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus. Recife 7 de maio de 1870.

Manoel Arthur de Azevedo.

— Na rua da Senzalla velha n. 138, primeiro andar, precisa-se fallar com o Illm. Sr. João Baptista do Rego, para negocio de interesse.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

60-RUA DA CADEIA DO RECIFE-60

ARMAZEM

O proprietario deste estabelecimento tendo de partir no fim do corrente mez para a America pela Europa, faz inteiramente completa liquidação para acabar ; e fazendo-se por conseguinte grande abatimento, como : cortinados para camas e janellas, cobertores finos inglezes, calçado de panno, bijoteirias d'ouro de 18, como rosetas de brilhantes, anneis, oculos, lunetas, trancelins, apparelho de metal do mais fino que ha para almoço, bandejas, etc.; perfumarias de differentes fabricantes, differentes caixinhas vasias com enfeites muito proprias para presentes ; caixas de musicas, ditas com pertences para costura, ferro de engommar não sendo preciso carvão, nem fogareiro, machinas de delir batatas, ditas para preperar a carne para guisados, ditas para bater ovos e bolos ; grande variedade de porcelana, como sejam :

Vasos para toilette, apparelhos para mesa, etc. ; differentes objectos de vidro, como sejam : lustros e globos para salões, lanternas para cima de mesa, escarradores, etc.; excellente cofres de ferro, espelhos de diversos tamanhos, de moldura dourada e preta, molduras para quadros, excellentes caixas para retratos, ditas com cheiros proprias para presentes, mesas de charão, bandejas de dito ; estampas finas para quadros, talagarsa bordada para almofadas, ditas para tapetes e para deitar vasos em cima de mesas, relogios para cima de mesas, ditos de parede e de ouro para algibeira ; stereoscopos de diversos tamanhos, cosmorama, lanternas magicas para devertimentos em salas, quadros com finas figuras de porcelana, ditos com movimentos, figuras bronzeadas para enfeites de mesa, salva-vida para se tomar banhos no mar ou no rio, lenços de linho finos para algibeiras, gravata de seda mui ricas, variado sortimento de miudezas e brinquedos para crianças, etc., bengalas, camas de ferro de differentes tamanhos, lavaterios, etc., etc., que serão patentes ao comprador, e muitos outros artigos que se venderão muito barato para, inteiramente acabar. no armazem—EXPOSIÇÃO EE LONDRES.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000. 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$. á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000. sobrecasaco dito de 20$ a 50$000.

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$. á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camicas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 28$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditasde bramante a 1$800, 2$500 e 3$000 ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim. Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

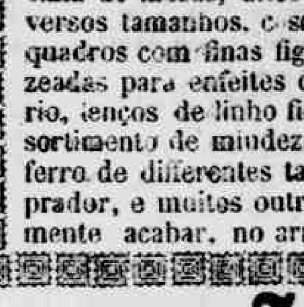
SORTIMENTO DE FAZENDAS.

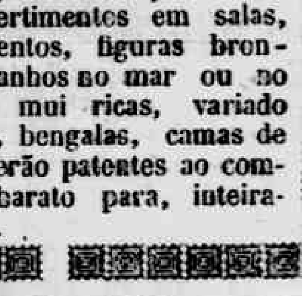
Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260. e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fólhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$00 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados. intitulado

Leão de Ouro.





Mme. V. FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

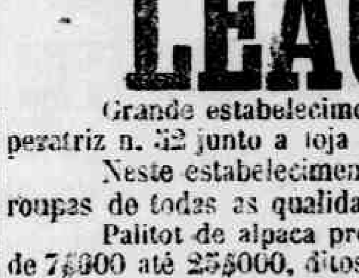
FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:



De todas as qualidades !
De todos os feitios !
De todos os preços !

RUA DO CRESPO Nº 4

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro brasileiro que tenha pratica de taberna, de idade de 14 a 16 annos : á tratar no becco do Pocinho n. 7.

— Pelo presente declaro que estão sem effeito em qualquer tempo que apparecerem duas letras de meu saque, aceitas pelo Sr. João Rufino da Silva, da quantia de 415$845 cada uma, datadas de 24 de outubro de 1868, a 12 e 24 mezes de praso, e venciveis em 24 de outubro de 1869 e 24 de outubro de 1870, cujas letras perdi juntamente com uma carteira e outros papeis, de que já preveni o aceitante, que tendo firmado novas letras, está por conseguinte isento de pagar as letras extraviadas seja o portador quem for em qualquer tempo que se apresentarem.

José Ramos de Oliveira.

— Precisa-se de um preto de meia idade ou de um moleque para os serviços internos e externos de casa : na rua do Imperador n. 71, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço interno e externo de casa de pequena familia : na rua das Cruzes n. 4.

— Precisa-se de um preto para o serviço interno : no hotel do universo, Praça do Commercio n. 2.

COMPRAS.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea : á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas : na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, que seja sadia : na rua do Brum numero 54.

VENDAS.

Cabriolets.

Vende-se dous cabriolets, sendo um coberto e de quatro rodas, e outro Dogcart, ambos com todos os arreios e pertences : na cocheira de Thomaz Lins, rua de Santo Amaro.

— Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, vende-se uma tendereira e uma masseira, propria para um principiante, assim como uma porção de ferro velho.

— Vende-se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios : á rua do Brum numero 79.

— Vende-se ou permutta-se por predios nesta praça ou seus suburbios, o engenho Moçambique, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com bôa casa de vivenda, de purgar, e de destilação, sendo o seu alambique de capacidade, por destilar 60 canadas de aguardente por dia, maquina de vapor, terrenos para safrejar para mais de 2000 pães de assucar, moente e corrente ; negociando-se com a safra creada ou sem ella : á tratar em Santo Amaro, sobrado junto do cemiterio inglez.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa com 40 palmos de frente e 70 de fundo, tendo uma sala de visita, uma dita de jantar, tres quartos, uma grande sala onde tem um estabelecimento de molhados, e um grande quintal cercado, tendo sahida para o rio. Occorre mais a vantagem de ter de um lado mais uma casa, e do outro uma frente com 35 palmos feito de pedra e cal, tornando-se recommendavel pela localidade, e as vantagens que offerece a propriedade : quem pretender fazer negocio, dirija-se ao pateo do Terço n. 32, ou á villa da Escada com Antonio Ferreira de Mello.

VENDE-SE

o engenho Sebastopol na freguezia do Cabo, com as commodidades seguintes : bom d'agua e proximo a duas estações, sendo pouco mais de uma legoa a villa, e pouco mais de um quarto a estação de Ipojuca : quem pretender dirija-se ao mesmo á tratar com seu dono.

— Vende-se o sitio que foi do Cavalcante, no Monteiro, com casa de moradia para familia e banheiro de tijolo sobre a levada : á tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, vende-se uma tendedeira e uma masseira, propria para um principiante ; assim como uma porção de ferro velho.

— Vende-se um terreno murado com 150 palmos de frente e 300 de fundo, e com uns 10,000 tijollos, em um dos melhores arrabaldes desta cidade: a tratar na rua do Imperador n. 27, 2º andar.

— Vende-se uma negra de meia idade, sabe cosinhar e comprar, por preço commodo : na rua da Soledade n. 70 em casa de D. Maria Manoela Pereira.

Acções da estrada de ferro de Olinda.

Vende-se 25 acções, na rua da Cruz n. 26, armazem.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

— Vende se uma mulatinha recolhida, de 14 para 15 annos de idade, e com principio de habilidades, propria para casa de familia : no becco da matriz de Santo Antonio, casa n. 3. Na mesma casa se compra uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem.

Telhas de ferro.

Na rua do Crespo n. 6, ha para vender por preços muito razoaveis um grande sortimento de telhas de ferro galvanisado, de diversos tamanhos para cobrir casa e telheiros que além de ser mais barato do que as telhas de barro e aformosear mais qualquer obra é muito mais limpo.

100 milheiros

De telhas e tijolos de todas as qualidades, vende-se por menos 5$000 em milheiro do que em outra qualquer parte : na olaria da rua dos Prazeres n. 52, de José Carneiro da Cunha.

Acções da estrada de ferro de Olinda

Vende-se 40 acções, na rua da Cadeia do Recife n. 26, armazem.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n. 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'ea pregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia ; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dous a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes.

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para o lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, olhos de agradaveis cheiros para os cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham satisfazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA.

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas : vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulseiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosomente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, por que apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo
N. 17.
Tem para vender :
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux de 1.ª qualidade.
Farinha de mandioca.
Farello de Lisboa.

ENGENHO

Vende se o engenho S. Pedro na comarca de Porto Calvo, provincia de Alagôas, com excellentes terras para dois mil pães de assucar, extensas mattas, magnifica casa de vivenda, situado a tres quartos de leguas do porto de Gamella de Barra Grande, distante desta capital poucas horas onde tocarão brevemente os vapores da companhia pernambucana.

O engenho é de animaes, porém com uma despeza de dous ou tres contos de réis, póde ser transformado em engenho d'agua copeiro. Os partidos estão ás portas do engenho,que póde ser manejado suavemente com quinze ou vinte trabalhadores. E' tido pela propriedade de melhores terras da localidade ; e vende-se por preço muito commodo : á tratar na rua do Vigario n. 31.

Bom negocio

Vende-se uma taberna no Barro, mesmo na Praça do Capim, ou sómente a armação e utencilios, como convier ao comprador : ao qual se dirá o motivo da venda.

— Vende se cerveja branca Bass verdadeira preta do Barolay de superior qualidade, em botijas e meias botijas, no armazem de Eduardo Fenton na rua do Commercio n. 22.

Attenção.

Vende-se na rua do Duque de Caxias (antiga rua do Queimado) n. 19, chitas de bom panno e bonitos padrões a 200 rs. o covado, é pechincha.

Queijos de manteiga.

A' rua da Cadeia do Recife n. 53, armazem União Mercantil.

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de mindezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs

Ditas para facto de 500. e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280 rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs o

Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto. o par 400 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 400 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 400 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Estampilhas.

Vendo-se na rua da Cruz n. 8. 1º andar.

COGNAC

da muito acreditada marca Rouyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 4, 2º andar.

Milho das Ilhas
E
Feijão do Porto

em saccos grandes, das qualidades abaixo mencionadas, e por menos preço do que em outra parte.

MILHO NOVO

Feijão mulatinho	Feijão preto.
Dito branco	Dito rosado.
Dito amarello	Dito frade.

VENDEM

José do Rego Borges & C., a rua do Vigario n. 14.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

Venda.

Vende-se a barcaça denominada *Academia*, nova de primeira viagem a este porto e de lotação de 6000 arrobas, quem a pretender derija-se ao escriptorio de Alfredo & Barbosa Junior, no largo do trapiche da companhia.

Azulejos

Vende-se no armazem de J. Moreira Dias: á rua da Cruz n. 26.

A ella, antes que se acabe

Na rua Direita n. 9 tem lãa de todos as cores para bordar, pelo diminuto preço de 1$600 a libra.

Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingia os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse ostá interesses ligada a uma casa importadoradesta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimento de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

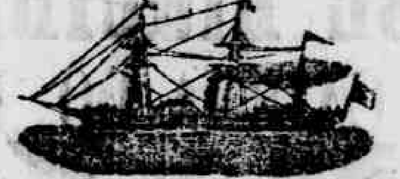
Um completo sortimento de luvas de pelica.

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em oxtractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ

N.—7 Rua Nova N.—7

Acaba de chegar á este montado estabelecimento novo sortimento de bom calçado para homens, para senhoras, para meninos e meninas, escolhido nas mais importantes e conhecidas fabricas premiadas de Paris, esquisita e fina perfumaria de Coudray—e de Piver—luvas de pellica de Jouvin, espelhos, leques, obras de ouro, caixinhas de costura, e um sem numero destes e outras quinquilharias francezas de muito gosto e phantasia, e a mais interessante variedade de brinquedos francezes e allemães para entretimento de crianças

---

ARMAZEM DE MACHINAS

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.

Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.

Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.

Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Lopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

O livro para o mez de maio

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15 o bem conhecido livro do mez de maio, contendo além do mais, versos, etc, e tambem os cadernos de versos proprios para a mesma devoção, nitida impressão, e preço muito commodo.

Vende-se

um terreno na Torre com 100 palmos de frente e 320 de fundo, em bom local por ficar com a frente para o nascente, e em quina de uma rua e perto do banho: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos córtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como córtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras

— Vende-se ou tróca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Buritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farruço, por estar para retirar se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 31.

Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

PARA A FESTA

3 portas, loja de ferragem 53—Rua Direita—53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1 — 2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lenções e toalhas.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

ALGODÃOSINHO A 8$000 COM 24 JARDAS

O Pavão vende peças de superior algodãosinho largo proprio para todas as obras por ser encorpado e fino, pelo barato preço de 8$000, é pechincha.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

Aos dez mil covados.

De lãasinhas a 400 rs.

O Pavão vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, uma grande porção de lãasinhas com listras miudinhas tendo as mais lindas côres e lustros á imitação de poupelina de seda, é pechincha,

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lenções e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas cantão, bombasinas, merinós etc. que tudo se vende por preço barato.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Cortes de chitas.

com 10 covados a 3$000.

Vende-se cortes de chitas finas tendo escuras e alegres com côres fixas, sendo fazenda de muito mais dinheiro, pelo barato preço de 3$000, tendo 10 covados cada um, é pechincha, para acabar com o resto.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amostras.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

CHAPÉOS DE SOL DE SEDA A 10$000.

O Pavão fez uma grande compra de chapéos de sól de pura seda, inglezes, com as baspras paragão. sendo neste genero os melhores que tem vindo ao mercado. e liquidam-se cada um pelo preço de 10$000.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo. e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer per demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos,

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHAO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tardé.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditos de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo dé tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO & SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/ₒ do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 640 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Ilers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devões a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:

Agua Source Celestins.

Dita dito Hauterive.

Dita Chateldon etc etc.

Saes de Vichy para banhos.

Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadao.

Taberna

Vende-se uma taberna no pateo de S. José n. 51, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se uma preta que cozinha e lava bem, garante-se não ter vicios nem achaques: na rua Direita n. 3, 2º andar.

Venda de lampeões

para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

240 rs.

Admirem!!!

Chitas escuras, cores seguras, que se vendem a 240 rs. o covado, ou 10$000 com 42 covados, attendendo a quantidade resolveu-se a vender por este preço. Estão acabando-se: na rua da Imperatriz n. 52, loja com o titulo de leão, junto a uma loja de ourives.

— Vende-se uma boa taberna bem afreguezada, com poucos fundos, e muitos commodos: na rua das Larangeiras n. 16, a tratar na rua das Cruzes n. 33.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

COGNAC.

De superior qualidade da mui acreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., en cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lanman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e em moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

CONFEITARIA

DO

BRAÇO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bolos inglezes podins, pãés-deló, prgsentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas enfeitadas, confeitos, bombons, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo, cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Licóres de todas as qualidades, as mais finas, entre elles o afamado Ajapana, este licor é o mais saboroso e superior, até hoje conhecido. Xaropes de groselha, rosa, maracujá, cajá etc., vinhos de Bordeaux de todas as marcas, o mais superior que se póde encontrar, champagne de Cheverni muito superior, os mais finos e superiores cognaes francezes, old-tom, de todas as bebidas alcoolicas, é este a mais salutar para quem soffre do estomago.

Conservas de legumes, portuguezas, francezas e inglezas, môlhos mostrada etc., fructas seccas cristalisadas e em calda, nacionaes e estrangeiras de todas as qualidades, charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro, cigarros de S. Paulo e Rio de Janeiro, muitos superiores, e finalmente tudo quanto se desejar tendente a este genero de negocio compromettemo-nos a satisfazer toda e qualquer encommenda com a maior promptidão e asseio: Como sejam para casamentos, baptisados bailes etc., tambem se recebem encommendas de pães de ló ou bollos de qualquer especie enfeitados e decorados, bandeijas de bolinhos com armação de assucar, assim como de papel, peças montadas, gellatinas de fructas, amendoas, leite etc..

Os donos deste estabelecimento não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

— Vende-se a casa terrea com sotão sita á rua da Senzala-nova n. 21, e um sobrado de um andar e sotão que fica nos fundos da mesma, sito no becco n. 6: na rua da Cruz n. 63 se dirá quem vende

— Vende se a casa n. 10 do becco do Calabouço velho, por detraz da rua Nova, lado do norte: a tratar na mesma casa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Macauassuzinho no dia 28 de abril de 1870 o escravo Felippe com idade de 22 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes: preto, altura regular, olhos empapusados, dentes limados, pés grandes, cheio do corpo, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de madapolão, chapéo do Chile, e uma pistolla de espoleta; quem o pegar podera entregar no dito engenho que será recompensado: ou na rua do Livramento n. 20.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula se ser livre, levou calças brancas, paletot de alpaca de côr e chapéo do Chile, é natural da Parahyba, e foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga-se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

— Continúa a estar fugido o moleque Gregorio, de 17 annos de idade, crioulo, com falta de dentes na frente, testa redonda, olhos vivos e uma marca de queimadura na barriga, e outra na coxa ou uma estrepada já antiga; gosta de andar com caximbo: quem o pegar póde levar ao engenho California em Serinhãem, a seu senhor José Florentino O. de Albuquerque, ou a rua da Praia n. 31, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Pitimbú na comarca da villa do Cabo no dia 24 de abril o escravo crioulo, acabralhado, de nome Pedro, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bem feito de corpo, rosto um tanto comprido, olhos grandes, olhar amortecido, foi agarrado no dia 25 do corrente na estrada de Santo Antão, tendo-se evadido das mãos dos portadores, juiga-se que seguio novamente a mesma estrada, indo em seguimento para S. Bento ao lugar denominado Pão d'Alho, aonde tem mãi, irmãos e os antigos senhores: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo e entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, Domingos Muniz Pereira Monteiro, ou no Recife na rua da Moeda n. 5 segundo andar escriptorio de Manoel Alves Fernandes & C., que serão generosamente recompensados.

URSULA

Em fuga para o Icó, donde é natural.

Auzentou-se desde o dia 9 de abril do corrente anno, a mulata acaboclada Ursula, de idade pouco mais ou menos 30 annos, cheia de corpo, cabellos corridos, tem os dentes da frente postiços, falla descançada e o maior signal é uma impigem em um dos braços desde o cotovello até a munhéca da mão, suppõe-se ter seguido para o Icó donde é natural, levou vestido de chita escuro com listas encarnadas, é acostumada a dar-se a gotta: quem a pegar leve á rua da Matriz da Boa-Vista n. 46, ou rua da Cruz n. 26, que será gratificado.

— Fugio do engenho Cabeça de Negro em dias de novembro do anno passado, o escravo de nome Bruno, cabra, idade 38 annos, altura regular, rosto descarnado, uma marca de fer da na testa, encostada ao cabello, pés largos e grandes; consta já ter andado em S. Benedicto, onde foi preso e solto por duas vezes: quem o pegar, póde leva-lo ao dito engenho, ou ao Recife, rua da Senzala nova n. 38, que será generosamente recompensado.

— Anda fugido pelas ruas desta cidade e de Olinda o escravo David de nação Angola, representa ter 40 annos, alto e cheio do corpo, bem preto, com alguns cabellos brancos na barba, pés grandes e grossos. Roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes que o prendam e levem a casa do Sr Antonio V. da Silva Barreira, na rua da Cadeia n. 4, onde serão bem recompensados.

ATTENÇÃO

Fugio de casa de seu senhor da cidade da Victoria, o escravo Luiz, idade 40 annos, cabra e curto, meio corcundo, rosto comprido, olhos grandes, cabellos enroscados, mas não pichaim, pouca barba, bocca regular, beiços um tanto grossos, e rosto cheio, pés feios e com rachaduras, gosta de beber, falla manso e um tanto gago, nariz um pouco afilado, levou vestido camisa rôxa já usada, calça de brim pardo, chapéo de feltro velho já com o fundo furado, presume-se tenha vindo para esta cidade, onde tem um parceiro, elle deu a parecer na noite de 30 do proximo passado mez: quem o pegar e levar ao largo da alfandega, armazem de Frago & Rocha, será generosamente recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

As duas cruzes.

Quem seguir pela estrada que leva de uma das margens do rio Tieté, na provincia de S. Paulo, a um dos pequenos povoados do interior, encontra, passando primeiro uma velha ponte de madeira, uma senda tortuosa e agreste que termina em uma encruzilhada.

Em face desta encruzilhada fica uma collina solitaria e triste. Alguns arbustos de folhagem verde-êscura vestem aqui e alli um ou outro monticulo de terra avermelhada, a qual em muitos outros pontos se apresenta escalvada e esteril, o que faz com que aquelle pequeno monte, de longe, pareça estar envolvido em um manto mosqueado.

No tôpo mais alto da collina e inteiramente a descoberto, levanta se uma cruz de madeira preta, cujos braços piedosos, o sol banha de dia com seus raios fulgurantes, e a lua nas noites serenas, inunda de diaphana e melancolica claridade.

A cousa de trinta passos de distancia, e no declive do morro, existe uma outra cruz tambem de madeira negra e tosca. Não a illumina o sol, nem a inunda o luar. Envolve-a perpetua e terrivel escuridão. Em seus braços descarnados, pia de noite o mocho agoureiro e formam conciliabulos mysteriosos as aves de rapina. É um lugar de terror, uma sepultura da maldição.

A outra cruz desperta mais consoladoras impressões. Todos os annos, no mez de maio, alli desabrocha em floridos pendões uma roseira selvagem. Os passarinhos formam mil concertos harmoniosos, e um perfume celeste parece romper do centro daquella vegetação, onde a brisa bafeja suspiros meiguissimos.

As duas cruzes encerram a historia de uma desoladora catastrophe.

Sem querermos prolongar ao leitor a curiosidade de a conhecer, vamos narra-la com a rustica simplicidade com que nos foi transmittida.

João e Claudio eram dous caipiras, primos-irmãos pelo parentesco, mas cujos laços ainda mais apertava a inseparavel amizade que os unia.

Crearam-se juntos e juntos partilharam as primeiras fadigas e os primeiros jubilos da mocidade. Appareciam ao lado um do outro nas horas do trabalho, sempre na mais intima camaradagem tomavam parte nas festas e folguedos do lugar, sem que ninguem pudesse comprehender a approximação de dous entes, que logo á primeira vista pareciam distanciados pela diversidade de caracter e não menos pelas qualidades moraes.

João era bondoso, affavel, sincero, intelligente e dotado de grande valor. Claudio, pelo contrario, era rancoroso, desconfiado, insolente e traiçoeiro.

Muitas vezes João salvára seu parente de rixas a que de continuo o levava seu genio turbulento.

Eram os dous o espirito do bem e do mal personificados em toda a sua realidade.

Circumstancias apparentemente inexplicaveis levou-os a amar uma mesma mulher.

Havia na freguezia uma moça de dezoito annos, filha de um velho fabricante de violas, que pelos seus encantos e formosura era o idolo daquelles contornos.

Margarida era grave e séria. Tinha os olhos languidos, a tez pallida, e a bocca voluptuosamente contornada como uma rosa virginal.

Além de sua belleza, destinctas eram tambem as suas virtudes. Não havia filha mais obediente, nem amiga mais sincera.

A prenda que, porém, lhe attrahia mais adoradores, era o timbre de sua voz argentina, meiga e insinuante, cujas notas melodiosas penetravam as fibras mais intimas do coração. Não se fazia festa sem a convidarem, nem havia prazer nos sitios onde ella se não apresentava.

Seu velho pai era um verdadeiro artista desconhecido. Não fabricava e concertava somente os instrumentos musicos, inoculava lhes um sôpro da alma divina, a soberana inspiração da arte parecia palpitar nas cordas de toda a obra que sahia de suas mãos e era destinada a revelar aos homens as melodias de ineffaveis accordes !

A filha era herdeira do talento de pai. A revelação do genio, como uma aureola luminosa circundava já a sua fronte bafejada ao sol de dezoito primaveras.

João amava Margarida, e era preferido em seus extremos. O velho Elesbão, pai da gentil moça, tinha tambem sincera affeição ao mancebo, cuja bondade e talento lhe davam lugar a prophetisar-lhe um esperançoso porvir.

Claudio era naturalmente visita de casa, e Margarida por mais de uma vez estranhou a expressão de seu olhar sinistro, e ainda mais as suas impertinentes assiduidades quando João estava ausente.

Quiz, sobresaltada, communicar isto a seu pai, porém o receio de algum rompimento, que haveria inevitavelmente amargurar a todos, a conteve, esperando ver se com a sua indifferença o seu antipathico perseguidor desistia de tal intento.

Mas longe de se desenganar, Claudio recrudescia nas manifestações de seu tresloucado amor.

Uma noite Margarida cantava um magnifico canto da virgem, cuja musica era composição de seu pai. João acompanhava-a na flauta, e o velho Elesbão em um antigo piano, a cujas teclas os dedos do velho imprimiam inexprimiveis e maviosas harmonias. Dir-se-hia que os espiritos celestes adejavam em torno daquellas cabeças dos desconhecidos artistas do deserto.

Claudio estava a um lado taciturno e sombrio. De seus olhos faiscavam chispas aterradoras. O anjo do mal ouvia confuso e no desespero as vibrações celestes dos coros do paraizo.

Terminando o canto, Claudio levantou-se sem dizer palavra. Os tres regozijavam-se em mutuo enthusiasmo, e celebravam a agradavel impressão que lhes produzio a musica.

Claudio parou e disse para Margarida em tom desabrido :

— Não gosto de musica de santos !

Esta blasphemia causou no estreito circulo desagradavel impressão.

O velho carregou a testa e disse-lhe com ar severo :

— És um impio, Claudio !

— Estas musicas são boas para os padres e os beatos ! continuou Claudio, eu por mim só aprecio a viola e o fado !

— Não gosto de te ouvir dizer isso, accrescentou Elesbão. Quem não ama as musicas religiosas, não tem alma nem sentimentos piedosos. É um automato.

— Seja o que fôr, não gosto. Nasci para usar da faca de matto e não para cantar nos coros da freguezia. Nunca tive geito para padre. Sou caipira.

— Ser caipira não é a exclusão de sentimentos elevados. Tambem eu o sou. Nasci entre o povo, e hei de morrer no meio delle, quando Deus me chamar ao ajuste de meus salarios. Mas por isso mesmo que nasci e hei de morrer com o povo, tenho coração, tenho alma, tenho espirito, tenho grandes e sublimes aspirações ! Sou filho de meu trabalho, e disso me desvaneço ; mas lamento a ignorancia e detesto a impiedade ! E quem não pensa assim, é um desgraçado !

— Embora. Eu não entendo nada dessas cantilenas. Não gosto de choramingas.

— Tenho estado calado até agora, Claudio ! interrompeu João ; mas estranho a tua linguagem ! Se bem que pareço estar de accordo com a rudeza de teus sentimentos, offende ella aquelles que te acolhem e destinguem no seio da amizade.

— Não costumo pagar sermões. Digo o que sinto, e não tenho que dar satisfação á pessoa alguma !

— Sinto vêr-te com ar tão desabrido ! continuou João ; e calo-me para evitar scenas desagradaveis.

— Fica certo que a ameaça não cahio no chão ; e que não faltará occasião de ajustarmos contas.

E dizendo isto sahio precipitada e bruscamente.

Imagine-se o assombro em que ficaram os tres.

— Está louco ! exclamou o velho ; no entanto são impetos de um caracter que denunciam má indole.

O resto da noito passou-se triste ; e em breve João se despedio de Elesbão e Margarida, apertando a mão desta com um olhar amoroso.

D'ahi em diante as relações de João com Claudio ficaram muito estremecidas, e a affeição que até este tempo mutuamente se consagravam, parecia ir gradualmente arrefecendo entre um e outro, ao passo que em ambos crescia o seu amor — e que differente amor ! — pela formosa Margarida.

No dia em que João pedio ao velho a mão de sua filha, foi um dia de inexprimivel felicidade para aquellas tres almas. Era o comprimento dos votos e dos desejos de todos.

Elesbão enchergava neste casamento a transmissão de uma raça artistica, tanto na candida intelligencia de Margarida, como nó talento varonil e audacioso de seu proximo genro.

Esta noticia espalhando-se no povoado, foi recebida por todos com satisfação e alegria. A fortuna dos que são bons, parece ser partilhada e germinar docemente no coração dos que os rodeam. Assim aconteceu mais esta vez.

Chegou finalmente a vespera do dia escolhido para celebrar-se a ceremonia. Era exactamente na vespera de S. João. Por toda a parte o rumor e os folguedos entretinham os habitantes da aldêa.

Em casa de Elesbão houve uma grande festança nessa noite.

Compareceram á ella as pessoas mais gradas do lugar, porque o velho era bemquisto, e ainda que pobre, procurado e visitado.

Moças não faltavam. Margarida era o *bouquet* de violetas no meio daquelle variado e formosissimo ramalhete.

Cantou-se, dansou-se, deitaram-se sortes, brincou-se, e o tempo vôou nas azas do prazer e da alegria.

Só o aspecto sombrio de Claudio destoava da jubilosa expressão de todos os semblantes.

Suas faces pallidas e olhos encovados, denunciavam, ao carregar da testa, a intenção de um delicto, a resolução de um crime.

A festa correu sem incidente notavel.

Terminada, porém, passava já das duas horas da madrugada, João e Claudio retiraram-se juntos.

Seguiram nas trevas, e quasi silenciosos, o caminho solitario.

Algumas nuvens pesadas obscureciam de espaço á espaço o firmamento illuminado por um luar magnifico.

O vento gemia nos ramos das arvores e nos balceiros, e de quando em quando as aves nocturnas soltavam pios agoureiros.

Chegando perto de uma ponte, a pouca distancia da qual existia nesse tempo uma cazinha habitada por uma velha feiticeira, e cujas ruinas ainda se vêem hoje á esquerda do morro das duas cruzes, Claudio parou e disse para o seu companheiro :

— Olha, João ! um de nós dous é de mais neste mundo. É preciso que um cêda o lugar ao outro, ou que ambos desappareçamos.

Esta perversa e brutal apostrophe assombrou, mas não intimidou João.

Este, já de ha muito sentia o presentimento de uma grande desgraça.

— Não te comprehendo, Claudio.

— É simples. Ambos amamos a mesma mulher, e ella não póde casar com os dous.

— Margarida ?

— Sim, Margarida.

— Perdeste seguramente o juizo. Não sabes o que estaes dizendo. Não te lembras que Margarida é minha noiva, e que amanhãa será celebrado o nosso consorcio ?

— Pois é por isso mesmo, que te fallo assim, neste lugar e a esta hora.

— Queres matar-me ?

— Ou tú a mim. Escolhe.

João não podia atinar com o que ouvia.

Passaram alguns momentos de silencio. Afinal este ultimo, contendo a sua emoção, disse apparentemente calmo :

— Escuta, Claudio. Que quer dizer semelhante loucura nas vesperas do dia mais feliz do teu amigo, e que o devia ser tambem para ti ? Não te tenho eu dito mil vezes que o amor de Margarida era o meu alento no trabalho, o meu consolo nas angustias, a minha fé no presente, e a minha esperança no futuro ? Que sem ella a terra é para mim um deserto, a vida uma peregrinação sem rumo ? Que significa neste momento essa ameaça e provocação cobardes ?

— Significa uma resolução inabalavel.

— Mas que fim é então o teu ?

— Que me cêdas o amor de Margarida ; ou que ambos, ou um de nós morra.

— É nesse caso um assassino ?

— Sou um rival ; um tigre ! respondeu friamente Claudio.

As aguas do rio gemiam sob as arcadas da ponte com murmurio soturno e triste.

A lua esconden-se repentinamente entre grossas e pesadas nuvens.

Claudio continuou :

— João ! o que tú experimentas por Margarida, experimento tambem eu. Tú foste mais feliz. Eu sou mais audacioso ; corrijo a parcialidade do destino. Imponho a lei nos acontecimentos. Obtenho pela força o que não consigo pelo acaso. O amor de dous homens por uma mesma mulher só póde ter um desenlace de sangue.

— Não recúas mesmo ante o papel de Caim ?

— Não.

João deu um passo para traz. Era o momento decisivo de travar-se entre os dous rivaes uma luta de morte.

Neste instante ouviram-se vozes e o andar de um cavallo. O medico acompanhado por seu pagem, assomou de repente na entrada da ponte.

Claudio, a este inesperado encontro, fugio para a matta.

O medico parou vendo João áquella hora na ponte, e ao mesmo tempo o desapparecimento de uma outra pessoa, e perguntou com ar de curiosidade :

— Quem era aquelle vulto que fugio ?

João hesitou em contar a verdade. Mas o medico insistindo para que seguissem juntos o caminho até a casa daquelle, por onde tinha de passar, ficou completamente informado das estranhas occurrencias daquella noite.

Prometteu que naquelle dia se empenharia com as autoridades para que d'ahi em diante vigiassem os passos de Claudio. João antes preferia que se não désse publicidade a este facto.

Em quanto esta scena se passava na ponte, Margarida em seu leito virginal não podia conciliar o somno.

Singulares visões lhe attribulavam o espirito, apenas conseguia instantaneamente adormecer. Terriveis sobresaltos a agitavam, presentimentos horrorosos lhe não davam descanso. A pobre moça, não podendo vencer aquella fatal insomnia, levantou-se e foi á janella respirar o ar fresco do seu pequeno e delicado jardim.

Uma purissima estrella brilhava encravada no melancolico azul do firmamento. As nuvens que se succediam com rapidez, pareciam respeitar o brilho daquelle astro velador e solitario.

Margarida cravou nella os olhos. Invocou o espirito eterno que lhe dava esplendor. Emquanto de suas palpebras se deslisavam duas lagrimas silenciosas, rompia de seu coração uma prece fervorosa por aquelle a quem a pobre moça tão ardentemente amava.

Seria a sua supplica ouvida no céo, e assim perservada a vida de seu amante ?

. . . .

No dia seguinte teve lugar a ceremonia do casamento, sem nenhuma occurrencia particular, a não ser a ausencia completa de Claudio, do qual ninguem sabia dar noticia.

A' noutinha, logo depois do sol posto, João e Margarida, separando-se momentaneamente dos amigos e das visitas foram passear no jardim, de mãos dadas, e fazendo-se muitas revelações de um amor puro e sincero.

O noivo colheu dos labios da bem amada o primeiro e inebriante osculo, que vincula dous corações em uma só alma, e traduz na terra as felicidades do céo.

Sentaram-se em um banco de relva. Assim estiveram por alguns momentos mergulhados nos antegosos de uma ventura certa.

Margarida levantou-se de repente para ir colher um raminho de flor de larangeira, que brilhava prateado pelo luar em um dos ramos do arbusto.

Mal havia tocado com a mão no raminho e fazia força para o arrancar, ouvio perto de si uma detonação horrivel, seguido de um grito abafado.

João estava morto.

Oito dias depois desta scena tragica, appareceu na estrada o cadaver de Claudio.

Nunca se soube quem o matou.

Elesbão e Margarida sahiram daquella aldêa e foram pedir asylo a outras paragens.

Mão piedosa levantou as cruzes do oiteiro. Alli repousam ao lado um do outro a innocencia e o crime.

A. E. Zaluar.

POUCO DE TUDO.

ASSASSINATO EM CAMINHO DE FERRO.—Vai-se tornando perigoso viajar só em caminho de ferro. Houve um assassnato na linha de Paris a Lyão e Mediterraneo.

No domingo 20 de março a noite entrou um viajante em um *coupé* de 1ª classe do comboi que parte de Lyão ás 10 horas e 45 minutos para chegar a Marselha ás 6 horas e 33 minutos da manhãa. Em Lyão ou em alguma das estações entrou outro viajante para o mesmo repartimento.

Nesta carruagem passou-se de noite um drama, de que ainda se não sabem as particularidades, mas que devem ter sido horriveis, julgando-se pelos resultados.

Em Valença, onde parou o comboi á 1 hora e 7 minutos, não se notou cousa alguma extraordinaria, e o trem continuou o seu caminho para Montelimart ; o crime devia ter sido commettido entre estas duas cidades, distantes 45 kilometros uma da outra.

Em Montelimart notaram os empregados que estava aberta a porta de uma carruagem que não tinha ninguem ; isto chamou-lhes a attenção, e viram que no estribo havia nodoas de sangue frescas. Dentro da carruagem havia tambem nodoas de sangue nas almofadas. Estes signaes indicavam que se havia commettido um crime, e que tinha havido uma victima, que fôra átirada á via ferrea. O assassino devia-se aproveitado do momento em que o comboi diminuia a velocidade para parar na estação de Montelimart.

Deu-se logo parte do acontecido ás autoridades de Valença, e começaram immediatamente as investigações.

A' alguma distancia da estação, entre Saulce e Lachamp Condillac, a 12 kilometros de Montelimart, foi encontrado na via ferrea, ao pé de um declive, o cadaver de um homem, que parecia ser de 30 annos. Estava cheio de sangue, e tinha uma grande ferida aberta no peito e 47 facadas, sendo 7 no pescoço. Mostrava ser pessoa abastada.

Parece que o crime foi commettido para roubar, por que não se encontrou no cadaver cousa alguma de valor.

Soube-se depois que a victima se chamava Alexandre Lubanski, era filho de um medico de Nice, e caixeiro da casa L. Soubeyran.

Partio no dia 19, de Largentiére para passar um dia em Lyão, voltando no dia 20 á noite.

Na segunda feira 21, pela manhãa, um carpinteiro de carros de Lachamp Condillac vio um homem escondido atraz de uns silvados, deu parte á policia que o prendeu logo.

Este homem era Bayon Guillaume, o assassino de Lubanski. E' de Saint-Etienne, tem 27 annos de idade. Foi condemnado em 5 annos de prisão, e tinha comprido a pena em 5 de fevereiro. Tinha um golpe na cara, e varias arranhaduras, e mordeduras nas mãos, o que indicava ter havido uma luta.

O preso confessou ter matado Alexandre Lubanski na carruagem do caminho de ferro ; contava porém o caso á sua feição. Disse que indo a victima só em um repartimento, elle quiz entrar para este, e como fosse repellido, defendeu-se com uma faca que trazia.

Sendo levado diante do cadaver, mostrou uma indifferença e um cynismo pouco vulgares.

—

MEIOS PARA COMBATER OS EFFEITOS DO GELO.—Em um jornal agricola francez, publicou o Sr. Turck uma carta, na qual affiança que os effeitos do gelo nas vinhas se combatem e destróem completamente com o gesso que se espalha nas vinhas antes do degelo.

Um outro agricultor, a proposito da carta do Sr. Turck, indica um outro meio que julga mais simples, mais economico, e que em vez de ser um palliativo mais ou menos efficaz, quasi sempre impraticavel em tempo util, considera um preservativo infallivel contra o gelo. Consiste o meio em envolver o cepo das videiras em um pequeno punhado de musgo logo depois da póda, tirando-o passado um mez. Affirma que as vinhas tratadas assim se apresentam vigorosas. Calcula que uns vinte kilogrammas de musgo são bastantes para garantir cinco areas de vinha.

—

UNIVERSIDADE OTTOMANA.—Referenos um jornal estrangeiro, *La Patrie*, a creação de uma universidade em Constantinopla, que teve lugar recentemente em virtude de um decreto imperial, sendo inaugurada pelo ministro de instrucção publica, Savfet-pachá, em presença de uma numerosa reunião, na qual se notava o representante da França. Os cursos regulares principiaram no dia 2 de março.

Esta creação é uma das mais importantes do reino actual. O plano e regulamentos dos estudos, são tomados, quasi no todo, á universidade franceza, os quaes foram estudados pelo ministro turco durante a sua demora em Paris.

—

ISTHMOS DE PANAMÁ E CORINTHO.—Um diario de Hespanha annuncia que brevemente se vai proceder á abertura dos isthmos de Panamá, cidade da America do Sul, e de Corinto, cidade da Grecia. Os vantajosos resultados que ao commercio de todo o mundo está dando o canal de Suez, e teem incitado os emprehendedores a aproveitar-se dos estudos de Fernando de Lesseps (diplomata francez a quem se deve o projecto da abertura do isthmo de Suez) e tentarem assim a abertura daquelles dous isthmos.

A abertura do isthmo de Corintho, obra em que se pensou já no tempo de Dario e das celebres guerras do Peloponeso, emprehendidas mais tarde por Cesar e Nero, unindo o Adriatico com o Mar-Negro, dará um grande impulso ao commercio de Corintho, Pyreu, Brindisi, Trieste, e até ao da decahida cidade de Veneza. Por outra parte o canal de Panamá, realisará na America o mesmo que os de Corintho, e Suez na Asia, Africa e Europa.

—

ACADEMIA FRANCEZA.—Esta corporação procedeu á eleição de dous membros para tomarem os lugares dos Srs. de Lamartine e Saint-Beuve.

Para a cadeira do Sr. de Lamartine foi o Sr. Emilio Ollivier, e para a do Sr. Saint-Beuve o Sr. Julio Janin.

FOLHETIM

—

OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Ponson du Terrail

(Continuação do n. 101).

XX

O tio Ulysses continuou fazendo a côrte á Juval, dizendo :

— São quatro boas linguas as que se acham no serão do presbyterio e a esta hora estão as nossas pelles a arder na bocca dos taes sugeitos !

— Quatro ?— acudio Juval.

— E então ?.. A primeira o cura, a segunda Anatole, a terceira a viborasinha da criada . . .

— Mas por ora só são tres — interrompeu Juval.

— A quarta é a nova mestra, que não deve estar muito contente por lhe ter escapado a herança.

A estas palavras o Mulot, que estava entre portas, estremeceu.

— Ah ! tambem ella está no presbyterio? —acudio Juval.

— Jantou ali.

O Mulot fez que não ouvio, mas lá no intimo ia-lhe uma tempestade.

Os frequentadores do botequim cahiram desapiedadamente sobre o cura e Anatole.

O Mulot não se intrometteu e de repente sahio.

Juval ficou sorprendido com aquella subita desapparição e disse :

— Parece-me estouvado o rapaz !

Foi o alamiré. A boa e indulgente indole provinciana desembainhou a prestante lingua, e cahio sem piedade sobre o Mulot, com o louvavel intuito de lisongear o poderoso Juval.

— É um pouco incivil este rapaz—dizia o opposicionista systematico.

— Pois não o acho máo de todo—acudio o tio Bouteville, que estava jogando as cartas com o conductor de obras publicas.

— Sim,—disse Juval, rindo-se—e depois comprou a Bella-Vista . . .

Todos fizeram côro com o comprador de predios e o tio Bouteville teve que remetter-se ao silencio.

— E não lhe pagou por máo preço a sua granja, tio Bouteville — acudio o tanoeiro, que se empenhava em lisongear Juval.

— Pagou-a pelo que ella valia.

— Na sua estimação por certo, — redarguio o tanoeiro — mas não na minha. Cada qual tem seu modo de ver as cousas.

Em quanto esta conversa progredia, o Mulot seguia caminho do presbyterio sem resolução definitiva, mas com a cabeça em fogo, mordido, como estava, pelo sentimento do ciume.

O presbyterio tinha um jardim extenso que chegava até ao rio.

A casa era separada da rua por uma grilhagem, atravez da qual o Mulot espreitou e não vio luz.

Concluio que a casa onde o cura devia estar era para o lado das trazeiras.

O Mulot converteu-se no antigo salteador.

Rodear o presbyterio, escalar o muro do jardim, escarranchar-se n'elle e fixar o olhar pela janella da cosinha foi tudo obra de momentos.

Vio Pamella sentada entre o cura e Anatole.

Se o aspecto humano tivesse o poder de matar, o Mulot ficaria ali fulminado.

Foi tal a impressão de furor e ciume que se apoderou d'elle, que involuntariamente exclamou :

— Sempre sou bem asno em andar desacompanhado da minha espingarda !

XXI

Voltemos á Raposeira, que abandonamos depois da morte do commandante Ricardo.

Á gente da nossa época, especialmente nas aldeias, não se destingue precisamente pelos sentimentos cavalheirescos.

O pessoal da Raposeira prova esta verdade.

Morto o commandante, é sabendo-se que a Martina e o filho eram os herdeiros, todos os animos se modificaram.

Deu-se de bom grado o tratamento de senhora áquella cujo jugo até ali era odioso.

Ninguem se despedio de casa : o proprio Miguel, que andou quinze dias a annunciar a sua retirada, resolveu-se a ficar.

E diga-se a verdade : a Martina, depois que era dona e senhora, tornou-se estimavel.

Tomou a sério o papel de castellãa e apresentou-se como senhora que quer ser util aos seus.

Pedio ao pai que deixasse o emprego e viesse viver com ella.

Maurel, porém, era honesto e de principios austeros, e respondeu-lhe :

— Se eu acreditasse o que diz o cura Duval, renegar-te-hia ! Mas, felizmente, não o creio. Entretanto a fortuna que herdaste é o fructo de um erro e eu não quero comer do teu pão.

Lá se conservava, pois, na sua casinha da floresta, preferindo, como elle dizia, o pão do governo ao pão da deshonra.

Á Martina não insistio.

O Mulot, como vimos, é que não tinha os escrupulos do pai : não encontrára obstaculo na acquisição da quinta da Bella-Vista a não ser a vontade da irmãa, que afinal lhe satisfez o desejo, porque o estimava muito ou porque lhe devia grandes serviços.

Ficára, portanto, na Raposeira todo o pessoal antigo, desde os guardadores dos perús até aos moços da lavoura.

Disse-se que a Martina levára o seu brio a ponto de offerecer uma mesada a Pamella, que, por ser orgulhosa, não a acceitára.

Havia um anno que a nova castellãa figurava na Raposeira e adquirira algumas relações.

O Sr. de S. Julião, seu visinho, que vivia com a sua governante, viera visita-la e não fôra avaro do tratamento de Madama Ricardo.

O maire de Ingranne apresentára-lhe a sua esposa.

Tomou um mestre para o menino Augusto.

Só o cura de Seury-aux-Bois não transigira com o escandalo.

A Martina tomou luto.

N'outro tempo ninguem a via entrar em uma igreja e agora ia á missa todos os domingos, e ninguem diria, ao ve-la toda de preto, com o pequeno pela mão, que ella não era uma viuva legitima.

Uma circumstancia fortuita ajudou a opinião publica a fazer em seu favor uma manifestação sympathica.

O filho de um banqueiro de Lorris, bonito rapaz e com fortuna, mas grosseiro e borração, veio pedi-la em casamento.

Os seus predicados deviam de ser perante ella boas recommendações.

A Martina, porém, recusou-se, declarando que o fallecido commandante Ricardo tivera sempre a intenção de legitimar o filho e que tratava d'isso quando a morte o sorprendeu ; que, por conseguinte, se considerava viuva legitima e honesta, achando-se disposta a não largar mais o luto e a occupar-se exclusivamente da educação de seu filho, sem jámais casar.

As senhoras da visinhança, deslumbradas pela boa carruagem em que a Martina ia á missa, diziam á bocca cheia que ella era digna pessoa.

Um anno, portanto, depois da morte do commandante era a Martina adorada na Raposeira e o proprio Miguel dizia que o cura Duval quizera usar de uma estrategia a favor de Pamella.

A ausencia do Mulot completára a felicidade d'aquella gente e nomeadamente a da Martina.

Depois que elle se instalára na Bella-Vista não voltou á Raposeira e só o pequeno Augusto é que ás vezes pedia para ver o tio.

A Martina dizia comsigo alegremente :

— Até que estou livre d'elle !

Enganava-se.

No dia posterior á noute em que vimos Maurel, convertido em Mulot, escalando, em menoscabo das leis, o muro do jardim do cura Duval, acabava a Martina de ceiar quando se ouviram ladrar os cães, que de costume se soltavam ao approximar da noute.

Em seguida uma voz aspera gritava :

— Cala-te, Medor ; deita-te, Minos. Não queiram apalpar a coronha da minha espingarda !

Era o Mulot que entrava precipitadamente na Raposeira.

— É o meu tio ! gritou o pequeno Augusto, saltando da cadeira.

— O Sr. Maurel—annunciou uma criada, abrindo a porta.

O Mulot entrou.

Vestia como fidalgo á caçadora, sem nada lhe faltar.

Rede de caça, polainas, chapéo desabado, chicote na bandoleira, espingarda a tiracol e cartucheira ao lado.

— Adeus, irmãa — disse elle, pondo a arma a um canto e fazendo uma meiguice ao pequeno.

— Então por cá ?—disse a Martina, dissimulando com um sorriso a contrariedade que lhe causára tão inopinada visita.

— E admiras-te ?— redarguio elle.

— Ora essa !

— Como não estamos a muitas leguas, peguei na espingarda e disse comigo : Vamos por ahi fóra ver a mana.

E ao mesmo tempo tirou da sacca uma lebre e dous faizões, que poz sobre a mesa, dizendo :

— Aqui está para a ajuda do meu quinhão.

— E ceias comnosco ?

— Pois então ?

E poz-se á mesa.

Começou por dizer algumas banalidades e comeu com appetite.

A Martina não cessava de estar inquieta. A reserva do irmão incommodava-a mais do que se elle lhe tivesse pedido já alguma somma de dinheiro.

Acabada a ceia, o Mulot assentou os cotovellos sobre a mesa e disse :

— Vamos a conversar a sério.

A Martina franzio o sobr'olho e escutou.

— Estás resolvida a passar aqui o inverno ?

— E onde querias que eu o passasse ?— respondeu ella, admirada da pergunta.

— Entendo que deves tratar da instrucção do teu filho.

— Tenho-lhe um mestre.

— Seria melhor manda-lo á escola e para isso conviria residires em S. Florentino.

— Agradeço-te muito.

— Ficariamos visinhos — disse o Mulot.

A Martina não respondeu, mas elle não se deu por vencido.

— Consta-me que Anatole de Misseny está arruinado e que quer vender o palacio, o qual pode obter-se por pouco mais de nada.

— Eu não o quero— disse a Martina.

— Mas quero-o eu—redarguio o Mulot. —Agrada-me mais que a Bella-Vista.

— N'esse caso, vende-se esta e compra-se aquelle.

— Porém, não queria desfazer-me da Bella-Vista.

— Pois eu não tenho dinheiro para tanto.

— Gracejas !

E disse isto com um ar que fez estremecer a Martina, a qual tocou violentamente a campainha que tinha ao lado.

Appareceu uma criada.

— Deitem este menino. Não veem que elle adormece ?

O pequeno, posto que não tivesse a menor vontade de deitar-se, era tal o medo que tinha da mãi, que se foi sem chorar.

O Mulot pegára n'uma facca e entretinha-se a cortar bocadinhos de pão, cantarolando ao mesmo tempo uma aria de caça.

A Martina ergueu-se, fechou a porta por dentro e veio collocar-se defronte do irmão, de mãos na cintura e olhos scintillantes.

Estava ali a Martina de outr'ora, a furia, perante quem todos tremiam em casa.

— Com que então— disse ella— não cessas de me explorar por taes meios ?

— Não te exploro — redarguio o Mulot placidamente.

— Dei-te a quinta da Bella-Vista e creio que já não foi pouco.

— Nem todos o dizem.

— Como assim ?

— Aquelles que sabem as cousas...

E o Mulot sorrio-se.

A Martina não se dobrou e proseguio :

— Pois eu, que as sei, acho que foi bastante.

— Ah ! achas ?

— De certo !

— Seja o que tu quizeres — atalhou o Mulot com uma resignação apparente que encerrava borrasca.

E, levantando-se pegou na espingarda e dirigio-se para a porta.

A Martina agarrou-o por um braço, dizendo :

— Ouve !

— Que queres ?

— Bem sabes que te não temo !

— Sei isso—redarguio elle.

— Se te apraz dar com a lingua nos dentes e perderes-te, eu nada tenho com isso.

— Mas serás obrigada sempre a dar a metade.

— Sim, mas tu irás ao cadafalso !

— Antes d'isso por-me hei a andar !

E avançou para a porta.

A Martina tornou a agarrar-lhe o braço e disse :

— Quanto vale o tal palacio ?

— Uns sessenta mil francos.

É muito !

— Aposto que a Pamella não acharia muito ?

A Martina empallideceu.

— Pois veremos o que posso fazer.

— Está visto ; é o meu desejo.

— Mas com uma condição.

— Qual ?

— Que me has de restituir o que sabes.

O Mulot encolheu os hombros.

— Como ? Queimei-o.

— Mentes !

— Digo-te que o queimei.

E o Mulot foi andando e dizendo :

— Pensa bem, mas olha que o palacio de Anatole convem-me e lembra-te que ainda hei de ser maire em S. Florentino... Boas noutes.

A Martina não o deteve mais : ficou pallida, transtornada e com uma tremura nervosa ; depois, reanimando-se, disse comsigo :

— Elle não se atreverá ; bem sabe que ficaria perdido. Eu tambem tenho os meus planos.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS